

Estão a concurso as obras de construção da nova barra do Guadiana realizando-se em 20 de Maio a abertura das propostas

★ A notícia provocou o maior regozijo em todo o Sotavento algarvio

A BOA nova da abertura do concurso para a construção da nova barra do Guadiana, foi transmitida de Lisboa na tarde de terça-feira para os Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, onde já vinha sendo aguardada, e prontamente se difundiu por todos os recantos da vila, gerando compreensível alegria. Pouco depois estalejaram foguetes e muitos vila-realenses juntaram-se na Praça Marquês de Pombal, onde durante largo tempo comentaram a ocorrência.

Na quarta-feira, os representantes da Imprensa deslocaram-se à Câmara Municipal, a convite do respectivo presidente, sr. dr. António

(Conclui na 8.ª página)



NOTA da redacção

RECENTEMENTE, um magazine, que diz defender os interesses do Algarve, publicava uma reportagem baseada em falsa documentação fotográfica com o objectivo de atacar este jornal.

Não se limitando a «fabricar» informação, a tal revista acusava-nos de empregar um certo «ar conselheiral», embora, nesse mesmo número, transcrevesse um dos nossos artigos. Não se contentando com isso, desvendava, também, o nome do autor do artigo que sempre nas colunas do Jornal do Algarve mantivera o anonimato.

Como classificar estas atitudes? Que dizer, sem tomar «ar conselheiral», perante tanta incoerência e desrespeito pelo leitor e pela in-

UM CERTO AR CONSELHEIRAL...

formação em geral? Irresponsabilidade é o termo.

Quem escreve e publica tem deveres em relação ao público. Se não há possibilidade de se publicar o que se quer, há sempre oportunidade de evitar a mentira. Porque, se nem todas as verdades se podem dizer, existe uma ética profissional que impede o jornalista de induzir o leitor em erro e de quebrar o sigilo da Imprensa.

Há um certo «ar conselheiral» que é preciso manter, quando procuramos ser objectivos, sinceros e leais. O contrário é demagogia, superficialidade e exploração do sensacionalismo.

NUMA REUNIÃO DOS HOTELEIROS DE MONTE GORDO FORAM DADAS A CONHECER REALIZAÇÕES E PROJECTOS QUE SE REVESTEM DO MAIOR INTERESSE PARA O ALGARVE

PROMOVIDO pelos directores dos hotéis Vasco da Gama, das Caravelas, dos Navegadores e Cavatento, de Monte Gordo, decorreu, na segunda-feira, na primeira daquelas unidades, um jantar de informação e convívio que serviu

de pretexto para troca de impressões sobre os resultados por aqueles colhidos na sua recente viagem de promoção por diversos países da Europa. Presentes os srs. dr. António Manuel Capa Horta Correia e Manuel Medeiros Bravo, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Celestino Matos Domingues, delegado do Algarve

(Conclui na 4.ª página)

Há cinquenta anos era assim o porto de Vila Real de Santo António, com muitos navios de alto bordo aguardando a vez de serem carregados.

Janela do MUNDO

A GUERRA ABSURDA

ESTE conflito árabo-israelita que se eterniza tem mostrado aspectos verdadeiramente desumanos que comprometem os próprios governos. Não são apenas os bombardeamentos esporádicos e as incursões entre as populações civis,

(Conclui na 8.ª página)

FOI CRIADA A REGIÃO DE TURISMO DO ALGARVE

Em reunião do Conselho de Ministros efectuada na terça-feira, foi aprovado o decreto-lei que cria a Região de Turismo do Algarve, a qual abrangerá todos os concelhos do distrito de Faro, com o objectivo de alcançar uma mais eficiente coordenação das estruturas do turismo nesta Província em crescente expansão. No mesmo diploma entrega-se à Comissão Regional de Turismo do Algarve a realização de um plano de infra-estruturas urbanísticas que abrangem o abastecimento de água, saneamento e vias de comunicação, no valor de 300 000 contos.

O INQUÉRITO NO ALGARVE SOBRE O ENSINO

UM MILHAR DE PROFESSORES PERANTE UMA OPÇÃO PARA O FUTURO

ENSINO TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

Alguns professores dirigiram-se-nos. Motivo: não receberam as cartas informais que enviámos para todas as Escolas. Para qualquer esclarecimento, para qualquer contacto com a equipa do inquérito, a correspondência deve ser enviada para a Delegação do JORNAL DO ALGARVE, Travessa da Palmeira, 36-2.º — Lisboa.

Estamos a enviar os questionários elaborados para o professorado algarvio. Paralelamente procuramos os depoimentos de dirigentes escolares e responsáveis políticos.

A página 5: a página do Ensino. Pouco a pouco, um espaço onde se analisará e interpretará a Educação e o Trabalho. Uma relação que o futuro exige aos tempos de hoje.

Entretanto: uma segunda fase deste trabalho de inquérito se irá cumular a esta análise e interpretação de situação. Os Pais, Os pais: que os seus problemas não morram nas conversas de café, que não acabem nos murmúrios de rua e nos desabafos do sofá da sala-de-estar (quem a tiver). O que pensam, o que são os pais algarvios? O que julgam eles do ensino? O que esperam das Escolas? O que é que dão e o que é que exigem? Aos pais, a direcção dessa segunda fase de inquérito.

Quase um milhão de professores do ensino liceal, técnico e preparatório. Mil cérebros em função. Pela primeira vez no Algarve a Imprensa tem a consciência da necessidade de um trabalho em profundidade. Consciência de que mil cérebros têm alguma coisa a acrescentar às nossas experiências individuais. Consciência de que mil cérebros podem responder às nossas dúvidas presentes. Consciência de que a opinião pública não se pode demitir nesta procura do caminho mais correcto de acesso ao Desenvolvimento. Quase um milhão de professores em certo sentido responsáveis pelo nosso proceder quotidiano no futuro.

O ambiente da Escola condiciona a escolha do Desenvolvimento. Porque a Escola não acaba nas paredes das salas de aulas e no balcão das secretarias. Há uma realidade que a vasa, que não a isola: a Educação. Há uma realidade que a pressiona: o condicionamento sócio-económico e cultural. Qual o nosso ambiente?

O nosso trabalho não é uma intervenção (se o fosse poder-se-ia considerar como uma intervenção feliz ou infeliz). É uma proposta. É uma pergunta feita a todos. E o que somos, somos: se a proposta é feita, se a pergunta começa, tudo o que se segue é significativo. Desde que se prossiga honesta e inteligentemente.

por Carlos Albino

ESTAMOS a trabalhar para uma análise de situação, para uma interpretação das nossas possibilidades intelectuais, para uma mentalidade que modifique a rotina. Um milhão de professores em exercício no Algarve estão perante esta proposta de exercício colectivo e de disciplina crítica. Cada um terá uma opção e todos manifestarão um potencial que urge avaliar e discutir, seja qual for a escolha dos indivíduos. Responder e responder como, às questões que estamos a enviar para todo o professorado implica uma decisão, da qual dependerá uma conclusão mais ou

(Conclui na 9.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Vista geral de Paderne

Realiza-se no próximo dia 15 a confraternização dos naturais de São Brás de Alportel

ESTA a despertar vivo interesse a próxima realização do IV almoço de confraternização são-brasense, a efectuar no próximo dia 15 na cidade de Setúbal.

A notícia que oportunamente publicámos sobre o acontecimento e a que os demais órgãos de informação

(Conclui na 9.ª página)

UM PROJECTO INACABADO PREJUDICA CENTENAS DE PESSOAS NA REGIÃO DE PADERNE

por F. Teodósio Neves

É UMA triste e dura realidade o que se está a passar há cerca de três anos com a Estrada Municipal n.º 524, que deverá ligar o sítio do Purgatório a Matos de Cima, na freguesia de Paderne, e que poderá vir a ser a «estrada do futuro», como alguém já lhe chamou.

É sabido que onde há estradas em boas condições, há progresso e por isso junto da futura estrada, houve emigrantes que com o produto do seu exílio voluntário, para darem um pouco mais de conforto aos seus e fugindo de onde o não havia, compraram ali o terreno para erguer a sua casa, na esperança de poderem saborear o conforto de um lar decente e acolhedor que ao mesmo tempo fizesse esquecer a amargurada vida de afastados da Pátria.

(Conclui na 5.ª página)

ROTEIRO POÉTICO NA CASA DO ALGARVE

por Maria Carlota

porque, para além do preito que devemos aos nossos poetas, há que distinguir os dois algarvios que tornaram possível a sua realização: a sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca e o sr. Eduardo de Oliveira.

(Conclui na 4.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

À saúde é a maior riqueza

A cera do ouvido

A cera do ouvido, ou cerume, tem por fim reter impurezas que possam penetrar no ouvido. Quando, entretanto, se acumula em maior quantidade, pode perturbar a audição. Por isso, deve ser retirada de tempos a tempos, por meio de lavagem cuidadosa que, aliás, só deve ser feita por médico especialista.

Sempre que estiver a ouvir mal, procure um especialista para verificar se isso é causado por acumulação de cera no ouvido.

Mais de 40 anos de experiência... Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Quando será que...

O início de cada ano ou semanas antes teremos o calendário turístico do Algarve? As festividades (tradicionalistas ou organizadas), os certames, as provas desportivas, as manifestações culturais, etc., sim quando será que serão programadas a tempo e horas? Conhecemos (por publicidade recebida) que muitos países (destes que encaram a sério a indústria turística) semanas antes do final de cada ano fazem ampla distribuição das principais manifestações a realizar no ano seguinte. Chama-se a isto programar, organizar, ter os pés firmes no chão (ainda que seja a areia pedregosa de Torremolinos e a cabeça a pensar e a fazer pensar, que para isso são pagos os que a usam). Entre nós... bem entre nós, soube-se por exemplo do «Grande Prémio das Amendoeiras Floridas» uns escassos, mas mesmo muito escassos dias antes...

...A exemplo do que vai por esse País fora (Aveiro, Santarém, Setúbal, Covilhã, etc.) teremos aqui em Faro, nesta Faro que, se a criticamos é porque muito lhe queremos, uma comissão constituída a trabalhar nas «Festas da Cidade»?

Mas daí talvez que este ano de novo não se realizem as tais festividades. Desígnios dos deuses, segredos dos homens... A nossa terra (sim porque ao invés do que muitos pensam eu aqui «me fiz menino e moço e tenho o alvará de cidadania da Ribeira») não tem o mais pequeno valor a menos em relação aqueles burgos, mas um latente complexo de inferioridade. Pois que todos nós, com o sangue novo do nosso entusiasmo terminemos com essa «perniciosa, persistente e contagiosa moléstia». E que neste caso se passe a tempo e horas, congregando esforços, que só o «faça-se oficial» não basta para que ressurjam com dignidade e brilho as «Festas da Cidade de Faro».

...A capital algarvia disporá duma condigna e capaz «Pousada da Juventude». Verdade seja que ora não tem nenhuma. Nem boa, nem má, apenas e só: zero. E aquela que havia ali para a zona do histórico «Largo das Freiras» foi encerrada. Ainda que instalada em deficientes condições lá ia cumprindo, registando grande movimento. Mas acabou-se e foi encerrada sem se providenciar pela abertura da «Pousada da Juventude» em novos moldes. Dizem-nos que para breve (um breve de meses? de anos? Temos tantas nódoas negras da descrença). Entretanto o turismo juvenil, que muito o há, continuará privado da sua única unidade de apoio.

...que se arranja uma instalação eléctrica condigna para o Arco da Vila. Fizeram-se as obras, com que lhe restituiram a verdade histórica, mas o desfeizaram e já deixaram aqueles anacrónicos projectores e aqueles fios caídos, «provisoriamente», mas num provisório nada condigno com o monumento que é o ex-libris da cidade.

...que se marcam na rua junto à confluência com a Estrada da Senhora da Saúde passagens para peões? Grande é ali o trânsito de peões mormente pela população juvenil da Escola D. Afonso III. Grande é o trânsito de veículos motorizados, posto que aquela artéria é espinha dorsal do movimento não só cidadão, como no sentido barlavento-sotavento e inverso.

A colocação dos sinais de «escolas» e das tais «passagens para peões» são duas urgências que colocamos à diligente e operacional Comissão Municipal de Trânsito.

...se aproveita todo o potencial turístico da nossa ria, com a criação de passeios, de provas desportivas, de tanto e de tão belo que esta laguna pode proporcionar. Espera-se, sinceramente espera-se e deseja-se que no «Dia do Turista», em Abril de 70 se retome a prestimosa, válida e bela iniciativa de proporcionar aos visitantes o inesquecível passeio pela bela ria Formosa.

Dr. Diamantino D. Baitazar
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas diárias a partir das 15 horas
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO
Telef. Consultório 22013
Residência 24761

Galardoado com a Medalha de Ouro de Távira e almirante Henrique Tenreiro e o eng. Sebastião Ramires

Realiza-se hoje, às 19 horas no salão nobre dos Paços do Concelho de Távira, uma sessão solene durante a qual será entregue a Medalha de Ouro da Cidade aos srs. eng. Sebastião Garcia Ramires e almirante Henrique dos Santos Tenreiro, atendendo aos serviços que prestaram àquele concelho.

No decurso da mesma sessão ser-lhes-ão ainda entregues os pergaminhos que lhes conferem o título de Cidadãos Honorários de Távira.

Effectua-se hoje em Faro o jantar de homenagem a dois ex-deputados

No Hotel Eva, em Faro, decorre hoje, o jantar de homenagem aos srs. eng. Sebastião Garcia Ramires e coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, ambos com muitos serviços prestados ao Algarve e que em vários mandatos representaram a nossa Província na Assembleia Nacional.

Casa de Pasto «Camião Verde» ARRENDA-SE

Rua de Aveiro, 21-23, ao lado do Mercado da Verdura, em Vila Real de Santo António.

Dirigir ao local.

REGA POR ASPERSÃO SISTEMA PERROT

TUBOS DE PLÁSTICO ESPECIAL E DE AÇO

SISTEMA DE BOMBAGEM À NOSSA RESPONSABILIDADE

INSTALAÇÕES ECONÓMICAS PARA HORTICULTURA, POMARES, FORRAGENS, CONTRA A GEADA, JARDINS, ETC.

A FIRMA MAIS ANTIGA NA REGA POR ASPERSÃO EM PORTUGAL

ENG. SEBASTIÃO BELTRÃO
TRAV. MARQUÊS DA BANDEIRA, 19 A-C - LISBOA - TELEF. 76 21 39

OLHÃO AGRADECIMENTO EUGÉNIO GUERREIRO CORREIA

A família do saudoso extinto, na impossibilidade de o poder fazer directamente por desconhecimento de endereços, vem por este meio, agradecer muito reconhecidamente, a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que por qualquer meio lhes manifestaram o seu pesar.

ECOS
Casimiro de Brito

Fizou residência em Dusseldorf (Alemanha) o nosso prezado colaborador sr. Casimiro Cavaco Correia de Brito (Casimiro de Brito), que naquela cidade assumiu as funções de director técnico do Departamento de Relações Públicas da delegação do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Casimiro de Brito, um dos mais cotados poetas portugueses contemporâneos, vinha gerindo desde há anos a agência de Faro daquele Banco.

Luís Cunha
Encontra-se a gerir a agência em Faro do Banco Pinto & Sotto Mayor o nosso comprouviano sr. Luís Alberto Rosa da Cunha, que desde há anos vinha exercendo as funções de sub-gerente.

Partidas e chegadas

Esteve em Vila Real de Santo António e na nossa Rua do sr. Renato da Silva Alfarroqueira, nosso assinante em Silves.

— Está a férias em Olhão o sr. Américo Basílio, nosso assinante no Dundo (Angola).

Casamento

Em Quelimane, Moçambique, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Teresa Thadeu d'Almeida, filha da sr.ª D. Maria Emília Fernandes de Oliveira Thadeu d'Almeida e do sr. Francisco José da Costa Thadeu d'Almeida, com o sr. José Jorge Rosado Iria, alferes miliciano, filho do sr.ª D. Maria dos Reis Leal Rosado Iria e do sr. José Ramos Iria, comerciante em Vila Real de Santo António.

Foram padrinhos da noiva, seus pais, e do noivo, em representação dos pais, o sr.ª D. Maria Ivone da Costa Mendes, e esposo, sr. José Augusto Mendes, oficial do Exército.

Após o copo-d'água, servido no Hotel Chuabó, os noivos seguiram em viagem de núpcias para a Beira.

Gente nova

No Hospital Particular de Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina, a sr.ª dr.ª Maria Cecília Quelhas Nascimento, esposa do nosso comprouviano sr. dr. Francisco Romão Nascimento, médico dos Hospitais Civis de Lagos.

A recém-fa é neta paterna da sr.ª D. Ivone Romão Nascimento e do sr. Francisco Nascimento e materna da sr.ª D. Maria Luísa Roudon Quelhas e de António da Silva Quelhas, já falecido.

Baptizado

Na igreja portuguesa de Remcheid (Alemanha), foi baptizado o menino Luís Manuel Sequeira Estêvão, filho da sr.ª D. Maria Adriana Estêvão Sequeira Estêvão e do sr. José Lino da Silva Estêvão. Foram padrinhos a sr.ª D. Capitãina da Glória Costa e esposo sr. Carlos Toledo.

FARMÁCIAS

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Facheiro; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Oliveira Furtado; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Messines celebra amanhã o 140.º aniversário de João de Deus

Passa amanhã o 140.º aniversário do nascimento de João de Deus e a data será assinalada, em S. Bartolomeu de Messines, terra natal do poeta.

As cerimónias preside o governador civil do distrito e o programa é o seguinte: às 15,30, concentração no Largo da República; às 16, sessão solene, presidida pelo chefe do distrito, no Externato João de Deus, em que será orador o dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu Nacional de Faro; às 17,30, romagem à casa onde nasceu João de Deus e ao monumento que perpetua a sua memória.

NECROLOGIA
Agostinho Lopes

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural faleceu o sr. Agostinho Lopes, de 85 anos, casado com a sr.ª D. Virgínia de Jesus Lopes.

Era tio das sr.ªs D. Ana Baptista Barão, viúva de José Barão, fundador do Jornal do Algarve, D. Rita Camarada e D. Jesuína Sales Socorro.

Dr. Artur Alberto Peres Fialho

Em S. Brás de Alportel faleceu o sr. dr. Artur Alberto Peres Fialho, de 60 anos, director clínico do Hospital João Lourenço Viegas, daquela localidade, casado com a sr.ª D. Albertina Romão Peres Fialho. Era irmão da sr.ª D. Amélia Peres Fialho, casada com o sr. dr. Eduardo Costa, residente em Lisboa; cunhada das sr.ªs D. Lucília Pinto Romão, D. Francisca Rosa Romão e D. Maria José Paraiso Romão; tio das sr.ªs D. Isabel Romão Pinto, D. Maria João Pinto Romão, D. Maria Lucília Pinto Romão, D. Maria Rosa Correia Romão, D. Maria Gabriela Romão, D. Maria de Lurdes Romão e dos srs. Armando Martinho Romão e Luís Correla Romão.

AGENDA

Natural de Setúbal mas residente em S. Brás de Alportel, há cerca de 18 anos, onde foi grande benemérito, o sr. dr. Artur Alberto Peres Fialho também exerceu a sua profissão em Sines e Santiago do Cacém.

José dos Santos Matos

Faleceu em Lisboa no Hospital da Cruz Vermelha, onde se encontrava internado, o industrial de cortiças de Silves, sr. José dos Santos Matos, de 56 anos, casado com a sr.ª D. Teresa Fernandes Barroal Matos. Era irmão dos srs. Joaquim dos Santos Matos, proprietário e António dos Santos Matos, industrial; cunhado das sr.ªs D. Hermínia Teresa Arcanjo Matos e D. Eduarda Júlia Nunes Barroal e do sr. Joaquim da Silva Barroal, gerente do Grémio da Lavoura de Silves e tio dos srs. Eduardo José Nunes da Silva, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, Fernando José Nunes da Silva, desenhador, António José dos Santos Matos, técnico e Carlos José dos Santos Matos e Francisco dos Santos Matos, estudantes.

O funeral, que se realizou para o cemitério de Silves, constituiu sentida manifestação de pesar nele se incorporando milhares de pessoas de todas as categorias sociais e um extenso cortejo de automóveis.

Grande benemérito, todos os anos pelo Natal distribuía pelos pobres da cidade roupas, géneros e dinheiro no valor de muitos milhares de escudos.

Entre outras iniciativas a cidade fica a dever-lhe a construção do moderno Cine-Teatro Silvense que sem o seu dinamismo, força de vontade e auxílio financeiro, nunca teria sido realidade.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O bandoleiro negro»; amanhã, «Delix-me viver»; terça-feira, «Istambul, missão sagrada»; quinta-feira, «A morte espera em Atenas».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «As espingardas da desforra» e «O trovador do Far-West»; amanhã, «O perseguido».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Will Penny»; quinta-feira, «Os assassinos de Karate» e «Férias no Harém».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O ouro de Mackenna»; amanhã, «O incerto amanhã»; terça-feira, «O superagente Flint» e «A fronteira do Mississippi»; quarta-feira, «Meu amor, meu amor»; quinta-feira, a revista, «Coco a palavra»; sexta-feira, «Arquivo K» e «O grande massacre».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os bravos não morrem» e «O mistério do voo 22»; amanhã, «Duelo no Pacífico»; terça-feira, «Espia sem amor»; quarta-feira, «Os 7 homens do Texas»; quinta-feira, «O vilão do Arizona».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Ódio por ódio» e «Os milhões de Molly Brony»; amanhã, «O detective»; terça-feira, «Que importa morrer»; quinta-feira, «Uma carreira sensacional».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «Os dominadores» e em soirée, «A roleta da morte» e «O caso da cobra maldita»; amanhã, em matiné e soirée, «O ofício de matar» e «O mistério dos treze»; terça-feira, «Ao sol com o meu amor»; e «Wienetou, a revolta dos apaches»; quarta-feira, «Ladrão que rouba a ladrão» e «A minha última condessa»; quinta-feira, «A última aventura de James Tont» e «Londres é de gritos».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Massa» e «Forte perdição» e «Invenível cavaleiro mascarado»; amanhã, «Quem dispara primeiro»; terça-feira, «Fechem-na a 7 chaves»; quarta-feira, «Serafim»; quinta-feira, «O caso de lady Chaplin»; sexta-feira, «As feitiçarias».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «A armadilha» e «Como matar sua mulher»; quinta-feira, «As grandes aventuras de Sinbad o marinheiro» e «Ouro, mulheres e maracás».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Carabinas inimigas»; amanhã, em matiné e soirée, «Não perca a cabeça»; terça-feira, «Estradas do inferno»; quinta-feira, «Hawai».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Na pista dos diamantes» e «Doutor, tenha maneiras»; amanhã, «O leão no inverno»; terça-feira, «Ringo» e «Tringo» contra todos; e «O justiceiro dos mares» quarta-feira, a revista «Peco a palavra».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, «Ladrão roubado»; terça-feira, «Operação Kid Broth»; quinta-feira, «A morte vem a cavalo».

D. Virgínia Veríssimo Cabrita

Faleceu em Porches, de onde era natural, a sr.ª D. Virgínia Veríssimo Cabrita, de 66 anos, que deixa viúvo o sr. André Mimoso da Ponte, proprietário.

Era mãe da sr.ª D. Ivone Cabrita Mimoso da Ponte, casada com o sr. António Luís Vieira, cabo do mar na praia do Carvoeiro e avó das meninas Alice Maria da Ponte Vieira.

D. Antónia Salas

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Antónia Salas, de 83 anos, viúva de João Jaime. Era mãe das sr.ªs D. Leonor Jaime e D. Maria Salas e dos srs. Manuel Jaime e Olímpio João de Deus.

José Maria Nogueira

Faleceu em Faro, onde há muito residia, o sr. José Maria Nogueira, de 72 anos, natural de Lamego, profissional da indústria madeieira, casado com a sr.ª D. Guilhermina da Conceição. Era pai das sr.ªs D. Maria Helena Ramalho Monteiro Nogueira, funcionária da delegação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo; D. Maria da Conceição Ramalho Monteiro Nogueira, professora oficial e do sr. José João Ramalho Monteiro Nogueira, funcionário da Inspeção Geral das Actividades Económicas; sogro da sr.ª D. Maria Eugénia Rodrigues Gonçalves Nogueira e avó dos meninos Renato José e Jorge Nuno Nogueira Rosado e Francisco José e Ulisses Gonçalves Nogueira.

Tenente-coronel Francisco José Dentinho

Faleceu em Faro o sr. tenente-coronel Francisco José Dentinho, de 74 anos, natural de Olhão, que deixou viúva a sr.ª D. Antónia dos Santos Oliva Dentinho e era pai das sr.ªs D. Maria Helena Oliva Dentinho e D. Maria de Lourdes Oliva Dentinho de Oliveira e D. Maria do Carmo Dentinho, e dos srs. Francisco Filipe Dentinho, Henrique Miguel Oliva Dentinho; sogro dos srs. Virgílio João Sanches Trigo do O Ramo e Fernando Lopes de Oliveira; e irmão da sr.ª D. Maria do Carmo Dentinho Guida e do sr. capitão-de-mar-e-guerra Luciano Dentinho.

O saudoso extinto, que combatera na guerra de 1914-18, possuía brilhante folha de serviços, com numerosos louros e condecorações entre as quais a Cruz de Guerra e a Medalha de Serviços Distintos.

Tomou parte na arrancada do 28 de Maio, em Lagos e prestou serviço em várias unidades e estabelecimentos militares do País, nomeadamente no Algarve, tendo comandado o Batalhão de Caçadores n.º 4, em Lagos e chefe do Centro de Recrutamento e Mobilização de Infantaria 4, em Faro.

Vende-se

Terreno gaveto, 20m x 18m, frente ao Mercado de Cacula.

Trata: Diamantino do Sol — CACELA.

Operação «Stop» no Algarve

O Comando Distrital da P. S. P. promoveu mais uma operação «Stop», instalando 14 postos em Lagos, Portimão, Silves, Loulé, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António e Faro, os quais fiscalizaram 4 178 veículos dos quais 2 258 automóveis.

Foram autuados 72 condutores, a maioria (49) por falta de apresentação de documentos. Não se verificou qualquer prisão, nem apreensão de veículo.

Barco de Fibra

Com motor 28 H, comandos, volante, cobertura, 2 tanques, âncora inox. Preço acessível.

Rogério S. Branco — Rua Proj. 1-1.º Esq. — S. B. DE MESSINES.

António dos Santos Domingos
Técnico de Contas

Encarrega-se da execução de: — Auditorias e Peritagens — Análises de Balanço — Pareceres Fiscais e Contabilísticos — Planificação, montagem e execução de contabilidades em geral.

Escritório: Rua Cruz das Mestras, 20 — telef. 22,357 — FARO

LOTAS

De 25 de Fevereiro a 3 de Março

QUARTEIRA
Artes diversas 200 024\$00

Mês de Fevereiro

PRAIA DA SALEM
Artes diversas 213 081\$00

Elísio Baldinho
ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19

Telef. 24357 FARO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 676 — 7-3-1970

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio
1.ª PUBLICAÇÃO

Na Acção com processo Sumário pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, movida pelo Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa, contra António Inácio dos Santos e mulher Maria Julieta Branco Correia, comerciantes, com última residência conhecida na Venda Nova — Vila Nova de Cavela, desta comarca, ausentes em parte incerta, são estes réus citados para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação deste anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste no pagamento, ao Autor, da importância de vinte e sete mil cento e dez escudos, de uma livrança, despesas e mais os juros legais.

Os mesmos réus são ainda citados para, no referido prazo, confessarem ou negarem as suas firmas apostas na livrança junta a fls. 3, entendendo-se que as confessam se nada disserem a esse respeito.

Vila Real de Santo António, 27 de Fevereiro de 1970.

O Escrivão de Direito,
a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

António dos Santos Domingos
Técnico de Contas

Encarrega-se da execução de: — Auditorias e Peritagens — Análises de Balanço — Pareceres Fiscais e Contabilísticos — Planificação, montagem e execução de contabilidades em geral.

Escritório: Rua Cruz das Mestras, 20 — telef. 22,357 — FARO



Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

Indigestão, azia, excesso de ácidos... Você sente o estômago a arder! Depressa! Uma pastilha Rennie e apague imediatamente esse ardor! Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio duradouro! Rennie não precisa de água e tem agradável sabor!

Rennie
Força digestiva!



Roteiro poético na Casa do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

A sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca — um exemplo de dedicação à Casa do Algarve que nos faria corar a nós, outras algarvias, se corar soubéssemos por falta de bairrismo — actuou como colaboradora-apresentadora do Roteiro e, também, como conferencista eloquente que é e defensora apaixonada do Algarve e das coisas algarvias que não é menos. Ouvir-la foi um prazer e bem gostaríamos que as palavras tão quentes, tão lúcidas, tão necessárias e tão esclarecedoras com que referiu a situação geral da colectividade tivessem encontrado eco em todos nós, que a aplaudimos. Era a certeza de que chegariam a outros algarvios e a esperança de que, vindo muitos desses para a Casa do Algarve, seria possível solucionar problemas que, sendo de hoje, já eram — como disse a sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca — problemas há quarenta anos. Problemas velhos que se arrastam e se arrastarão enquanto os algarvios esquecerem ou ignorarem que na Rua Capelo há um bocadinho do solo algarvio, um bocadinho só, mas que representa a Província toda, o Algarve inteiro, esse Algarve de que tanto nos orgulhamos pelos seus marinheiros, pelos seus poetas, pelos seus heróis... pelo seu passado e pelo seu presente, mas para cujo prestígio tão pouco contribuímos porque tão pouco damos. Vítima, não digo do desamor do algarvio pela sua Província mas do desapego que sente pelos problemas regionalistas, a Casa do Algarve «queixou-se». Fê-lo através de uma algarvia dilecta, de uma associada devota e entusiasta que, em dado momento da sua breve mas valiosa exposição, nos lançou a pergunta que vos deixo, porque quero deixar esta referência que lhe faço com algo digno da vossa meditação: «Valerá a pena haver estas coisas regionalistas?»

O sr. Eduardo de Oliveira é um

Oferece-se

De preferência para actuar no ramo de hotelaria, operário especializado em serralharia, soldadura, canalizações. Possui carta de fogueiro. Está empregado, mas deseja melhorar a situação.

Informa: sargento Piscarreta — LAGOS.

Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons. - R. Reitor Teixeira Guedes, 8-1.º
Telefone 22967

Resid. - Tels. 22958-42293 F A R O

apreciado declamador olhanense que, num gesto que muito honrou a Casa do Algarve, se deslocou prepositadamente à capital para esta noite de poesia algarvia. E ao ver que largos quilómetros de incómoda viagem não obturam a que nos desse a sua excelente colaboração, não sei que pensar dos nossos declamadores e artistas para quem os escassos quilómetros que constituem esta Lisboa são infundadas distâncias a separá-los da Casa do Algarve. Um exemplo de bairrismo que não devia ser ignorado pelos nossos declamadores e artistas, profissionais ou amadores, residentes nesta Lisboa e que nunca sentiram a necessidade ou o desejo de dar à Casa da sua Província um pouco de si, do seu valor, da sua arte.

Do «Roteiro Poético», propriamente, limitar-me-í a dar uma relação dos poetas evocados, quer por intermédio de sua poesia quer por sucintas referências feitas pela sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, pois que era impossível dizê-los todos num só serão.

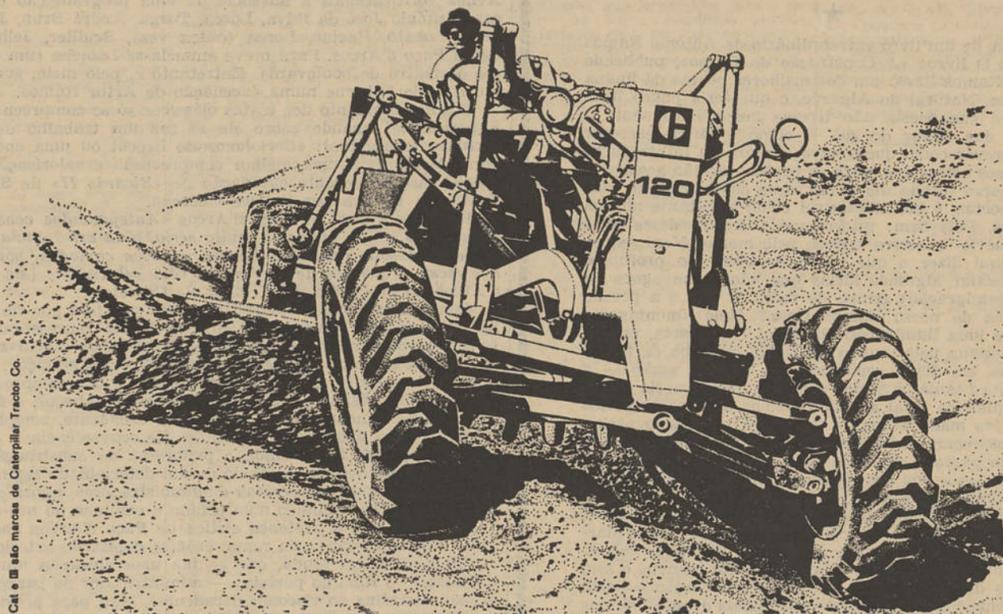
Tivemos em primeiro lugar Lagos e com Lagos, Júlio Dantas, Maria Zagarra e Leonel Neves. Depois José Cercas, de Aljezur, logo seguido de Samora Barros e Nita Lupi de Silves. Ainda neste concelho tivemos Moura Lapa e António Pereira, de Armação de Pêra, Torquato da Luz, de Alcantarilha e João de Deus, de São Bartolomeu de Messines. Continuando um pouco pelo interior estivemos em Alte, com Cândido Guerreiro, tocámos em Paderne para referir Feliciano Marim Marques e parámos em Loulé com Irineu Cortes e Casimiro de Brito. Daqui seguimos para S. Brás de Alportel onde nos detivemos com Bernardo Passos, José Dias Sanches, Rosalina Passos e João Brás. Talvez por saudades do mar, rumámos novamente para o litoral e eis-nos em Portimão com Coelho de Carvalho e Armando de Miranda. Daí a Estômbar um curto salto na distância mas um longo voo no tempo para recordar Ibn Ammar. Depois foi Albufeira com Lídia Correia Serras Pereira. Partimos então para Faro e conhecemos Maria Veleda, Mateus Moreno, Alberto Uva, António Ramos Rosa, Gastão Cruz e Santos Stockler. Já a caminho de Tavira detivemo-nos em Olhão com João Lúcio, Pousão Ramos, Marcos Algarve, António Rio e Manuel Brás Machado. Maria Ponce Centeno, Maria Leonor Melo e Horta, Isidoro Pires, Sebastião Leiria, António Balté, Maria Gabriela Padinha Contreiras e Emiliano da Costa foram os poetas evocados em Tavira. O destino agora era Vila Real de Santo António onde chegámos, finalmente, para com Lutgarda de Caires, Vitória Régia, António Aleixo e Vicente Campinas ver terminado o Roteiro. Esta foi a última noite cultural realizada neste Fevereiro na Casa do Algarve, mas outras se seguirão, as primeiras marcadas já para os próximos dias 7 e 14. Nem todas estas noites são noites de «Roteiros Poéticos», claro, mas todas são noites na Casa do Algarve e são algarvias quanto nós as quisermos ou sobermos fazer. Acreditemos nisto e, também, que a Casa do Algarve continua a crer e a esperar em nós.

MARIA CARLOTA

moto-niveladoras



CATERPILLAR



Caterpillar, Cat e H são marcas de Caterpillar Tractor Co.



SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.

PRIOR-VELHO (SACAVÉM) · BEJA · PORTO · COIMBRA · LEIRIA

COCAL - Companhia Comercial de Viveres S. A. R. L.

Sede em OLHÃO

Capital 2.000.000\$00

Convocatória

Nos termos da Lei e dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral ordinária desta Sociedade para o dia 23 de Março próximo, pelas 17 horas, na Avenida Dr. Bernardino da Silva, 90, em Olhão, a fim de apreciar, discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1969 e proceder à eleição da mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, para o triénio de 1970, 1971 e 1972.

Olhão, 25 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Pela Sociedade da Água de Luso, S. A. R. L.,

por procuração,

ALBERTO LUXO SIMÕES DE MELO

Câmara Municipal de Silves

Aquisição de Viatura Auto Pesada

Recebem-se propostas, até ao dia 24 de Março, para o fornecimento de veículo auto pesado, tipo Diesel, com sistema hidráulico de descarga e caixa de madeira forrada de chapa, ou metálica, por troca com outra viatura usada igualmente auto pesada. As condições estão patentes na Secretaria Municipal.

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Offícios Correlativos do Distrito de Faro

Assembleia Geral Ordinária

De harmonia com o preceituado no n.º 1 do Art.º 25.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 11 do mês de Março próximo, pelas 19,30 horas, na Sede, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 11, em Faro, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 1969.

Não havendo número legal para a Assembleia poder funcionar, reunirá a mesma em 2.ª convocatória e no mesmo local, meia hora depois, com qualquer número de sócios.

Faro, 24 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

JOAQUIM DE SOUSA RUVINHO

Numa reunião dos hoteleiros de Monte Gordo foram dadas a conhecer realizações e projectos que se revestem do maior interesse para o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

dos Transportes Aéreos Portugueses, eng. Acácio Madeira Pinto, presidente da Comissão Municipal de Turismo, João Neto, promotor de vendas da TAP e representantes da Imprensa.

Após o repasto, fez uso da palavra o sr. António Rodrigues, gerente do Hotel Vasco da Gama, que agradeceu a presença dos convidados, referiu os motivos que tinham estado na origem da viagem conjunta efectuada e o êxito alcançado nas reuniões realizadas em Londres, Manchester, Bruxelas, Dusseldorf, Frankfurt e Zurique, as quais haviam registado grande número de presenças, nomeadamente de individualidades ligadas ao turismo. Tal êxito — disse — devia-se principalmente à exibição do filme sobre o Algarve, do cineasta francês Pascal Angot, que nos estrangeiros despertara o maior entusiasmo pelos diversos aspectos, para muitos deles totalmente desconhecidos, da vida da nossa Província. Pôs em relevo a valiosa ajuda recebida do Município vila-realense para a realização do filme e a colaboração prestada pela TAP na organização da viagem, acompanhamento e recepções nos vários países visitados.

Estabeleceu-se depois animado e esclarecedor diálogo em que também tomaram parte os srs. Amândio Pinhão, director do Hotel dos Navegadores e Manuel Vilaça, director do Hotel Catavento, tendo

o sr. dr. Horta Correia manifestado regozijo por constatar que havia dado bons frutos esta primeira promoção em conjunto dos hoteleiros de Monte Gordo. Referiu que fora apresentado à Câmara e por esta remetido para aprovação superior, um pedido de importantes empresas de Vila Real de Santo António e Castro Marim para a construção de um campo de golfe na zona entre Monte Gordo e o sítio do Cabeço, o qual reputava da maior importância para o futuro turístico da região sota-ventina. Aludiu ainda à projectada construção de um grande parque de campismo, abrangendo 25 hectares, no sítio conhecido por Três Pausinhos, cerca de 200 metros a poente do radiofarol. Procura-se conseguir a cedência dos terrenos e o parque deverá ser um dos melhores da Europa, integrado no plano nacional de uma grande construção deste género junto da fronteira.

Aludiu ao esforço que se processa para intensificar a vinda de turistas espanhóis e à falta de uma ponte-cais para autocarros, junto à existente, por serem muitas as dificuldades de passagem para estes veículos. O problema foi abordado há quatro anos e a obra chegou a ter início, mas estagnou, pouco depois de começada, sendo notória a «indisciplina» trazida ao tráfego normal de automóveis, sempre que há autocarros para transportar. Salientou que em 1969 cruzaram a fronteira vila-realense, nos dois sentidos, 461 500 pessoas e 51 000 veículos e concluiu afirmando que a prevista construção da ponte não deixará de estimular, pelo notável acréscimo de movimento, a capacidade de iniciativa dos algarvios.

O sr. eng. Acácio Pinto salientou o papel do delegado da TAP no Algarve, citou, a propósito, de promoção efectuada e referiu a vantagem que haveria em retirar as muitas tabuletas que marginam a mata vila-realense, pela ideia de inibição que provocam nos estrangeiros.

O sr. Matos Domingues historiou a preparação do filme sobre o Algarve, citou, a propósito, de haver sido o Hotel Vasco da Gama o pioneiro do turismo nesta Província e disse do grande interesse que para todos teria a construção de um campo de golfe em Monte Gordo, a completar a rede de campos algarvios, estendendo-se até Málaga.

MAIS SEGURANÇA

para si, graças a

MONROE

O AMORTECEDOR

de regulação

automática

DE 3 FASES

MONROE

DISTRIBUIDOR:

EVA, L.ª

FARO

ARQUIVO

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE FARO

- Um jornal feito pelos alunos (sob orientação do prof. Amílcar Quaresma): AÇOTEIA.
- Orfeão: no ano passado, sim.
- Um Centro de Actividades Circum-Escolares (M. P.).
- Ginástica educativa, equipas de basquete, atletismo, andebol...
- Uma actividade: o que se chama por conhecimento da localidade. Inserção?
- Grupo de Teatro: no ano passado, sim.
- Puericultura que.
- Convívio: pensa-se.
- Trabalha-se para a exposição nacional de trabalhos do ensino técnico (Lisboa).
- Professores: instabilidade profissional. Ou a questão do provisório. Ou ainda o aluguer em cada ano.
- Na sala de professores: o nosso esforço (o da Imprensa) semanalmente ao dispor, ao propor...
- Os professores têm interesse em contactar com os pais e encarregados de educação: mas os pais não aparecem. Ou aparecem pouco. Um ensino entre o bilhar e o desinteresse.
- Rapazes — raparigas: dicotomia. Raparigas: um professor disse que o ambiente familiar... problemas que havemos de ouvir.
- O ensino da Moral e da Religião: saturação de quê? Da moral ou da religião?

Um projecto inacabado prejudica centenas de pessoas na região de Paderne

(Conclusão da 4.ª página)

Indo e voltando, para matar saudades dos seus e da terra e na ânsia de começarem a concretizar o seu maior sonho, novamente deparam com tudo na mesma não permitindo a lei que se façam construções onde haja projectos pendentes. Ficam desalentados e ao mesmo tempo revoltados por tanta incúria na sua terra, onde, dizem, só há obstáculos, e talvez a mágica numa medida que a ninguém beneficia: pegar na mulher e nos filhos e nunca mais voltar, roubando à grei mais jovens famílias, às quais ensinarão outros costumes e linguas, deixando mais pobre o nosso Algarve, já tão falho de capital humano.

A quem atribuir esta anormalidade? Dizem uns que o assunto incumbe ao presidente da Junta de Freguesia, outros ao presidente da Câmara e alguns até culpam o Governo. Porém, ao que sabemos, o presidente da Junta tem feito tudo o possível junto do da Câmara, e este também tem actuado, pois conseguiu a verba indispensável para a realização do melhoramento. E então, porque não se realiza a obra? Únicamente, ao que se diz, devido ao desinteresse do técnico que em devido tempo tomou o projecto a seu cargo e por motivos que desconhecemos o abandonou, há cerca de 3 anos, assim prejudicando centenas de pessoas.

Bom seria que quem de direito levasse esse técnico, cujo nome em Paderne tanta gente conhece e que tanto desprezo mostra votar ao seu semelhante, a concluir o aludido trabalho, tentando-se ainda uma

Cortiça

Virgem e amadia de diversas idades, de árvores secas. Aproximadamente 400 arrobas. Vende na propriedade Abelheira ou posta em Messines.

José Nobre Ruivo — S. B. DE MESSINES.

Vende-se

Vivenda junto da estação do caminho de ferro de Olhão, com 20 quartos assoalhados, 8 quartos de banho e terreno anexo para construção num total de 2.300 m².

Trata: Manuel dos Santos (Argentino) — OLHAO.

Conversas das sextas-feiras no Circulo Cultural do Algarve

António Aleixo e a nossa época

A conversa de 27 de Fevereiro último no Circulo Cultural do Algarve realizou-se após a representação dos Autos do Poeta pelo Grupo de Teatro. Em primeiro lugar falou-se sobre a actualidade de António Aleixo, e se bem que a maioria do povo já não acredite em curandeiros porque já está muito mais evoluído, todos foram de opinião que em toda a obra «O Auto do Curandeiros» ainda há verdades abundantes aplicáveis ao nosso tempo e salientou-se como o poeta-cauteleiro pôde pôr personagens eruditas com tanto realismo nas suas peças. Era um revolucionário? Alvitrou-se que era um revoltado mas não revolucionário. Quanto à encenação, a cargo do dr. Emílio Coroa, todos foram unânimes em louvar o modo como exprimi no palco as concepções do poeta. Respondendo a alguns reparos menores o director artístico justificou-se com o facto de se tratar de amadores e haver dificuldades técnicas. No final os sócios felicitaram o dr. Emílio Coroa e os intérpretes dos autos pela sua actuação.

VENDE-SE

Ex-traineira denominada «Bom Pastor» e actualmente «Gata Borralheira», com casco e motor acabados de reparar e que tem:

Comprimento total, 16,51 metros.
Boca, 4,65 metros.
Pontal, 1,68 metros.
Tonelagem bruta, 28,40 toneladas.

Motor Commins, 132 H. P.
Trata: José Rosa Adanjo — SE-TUBAL.

fixação dos que na estranha saboreiam o pão amargo duma terra madrastra, tornando ao mesmo tempo o Algarve mais rico e acolhedor.

F. TEODÓSIO NEVES

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico mais barato que o estrume melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:

FERTOR

Ermezinde, telef. 98 91451, PORTO

SAPEC

R. Vitor Cordon, 19, LISBOA

R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO



um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

BELARTE

TAP-TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Concessionária do Estado

CAPITAL REALIZADO 250 000 000\$00

CAPITAL AUTORIZADO 750 000 000\$00

SEDE — LISBOA

Escritórios: R. do Conde de Redondo, 79

2.º AUMENTO DE CAPITAL

Autorizado por Portaria de 13 de Janeiro de 1970, publicada no Diário do Governo n.º 25, III Série, de 30 de Janeiro de 1970.

Está aberta a subscrição pública, pelo período de 2 a 14 de Março do ano corrente, de 300 000 acções do valor nominal de 1 000\$00 cada uma, representativas do aumento do capital social de 250 000 para 550 000 contos.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

- 1.º — O preço de emissão é de 1 250\$00, acrescido do Imposto de Mais-Valias de 1\$50 por acção para os actuais accionistas, podendo ser pago por inteiro no acto da subscrição ou em duas prestações, sendo a primeira de 501\$50 no acto da subscrição e a segunda de 750\$00 durante o período de 12/10/70 a 19/10/70.
- 2.º — As acções totalmente pagas no acto da subscrição e aquelas cujo pagamento for feito nas duas prestações atrás indicadas, conferirão direito a 80% e 43%, respectivamente, do dividendo correspondente ao ano social de 1970 o qual será oportunamente anunciado depois de aprovadas as respectivas contas pela Assembleia Geral.
- 3.º — As acções serão nominativas e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções, conforme indicação no boletim de subscrição respectivo.
- 4.º — Em conformidade com o art.º 6.º dos Estatutos, serão reservados a pessoas singulares de nacionalidade portuguesa e a pessoas colectivas de nacionalidade portuguesa, que satisfaçam os requisitos da Base II da Lei n.º 1 994, 75% do capital social, dos quais 51% deverão estar averbados a pessoas singulares, a pessoas colectivas de direito público, a bancos emissores e a empresas de navegação marítima.
- 5.º — Os actuais accionistas terão direito de preferência na subscrição apenas na proporção de 1,2 por cada acção que possuírem e estiver averbada em seu nome no competente livro de registo da sociedade; as subscrições que eventualmente excederem esses limites serão devidamente consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pes-

soal não accionista da empresa nos termos do n.º 6.º.

- 6.º — Satisfeitos os pedidos dos actuais accionistas em conformidade com o disposto no n.º 5.º, o pessoal da Empresa ainda não accionista terá preferência na subscrição até ao limite de 4 000 acções.
- 7.º — Preenchidas as condições de preferência estabelecidas, as subscrições que excedam os limites previstos nos números 5.º e 6.º serão consideradas em pé de igualdade com a subscrição feita pelo público em geral, sem prejuízo do disposto no número 4.º; se houver necessidade de rateio, será dada preferência aos subscritores de menor número de acções.
- 8.º — A subscrição estará aberta de 2 a 14 de Março p. f. nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
- BANCO DE FOMENTO NACIONAL
- ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO
- AUGUSTINE REIS & CIA.
- BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE
- BANCO DA AGRICULTURA
- BANCO DO ALENTEJO
- BANCO DO ALGARVE
- BANCO DE ANGOLA
- BANCO BORGES & IRMÃO
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO FONSECAS & BURNAY
- BANCO TOTTA & AÇORES
- BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
- BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD.
- CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
- PANCADA, MORAES & CIA.
- PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1970

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto

Se aprecia Qualidade

Prefira Azeite Extra (Virgem)

Marca TUA/NORDESTE

um Produto do Nordeste Transmontano

Peça no vosso fornecedor habitual

Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PORTIMÃO

Telefone, 123

LOULÉ

Telefone, 62002

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato convoco a sua Assembleia Ordinária a reunir no dia 25 do corrente mês de Março, às 20,30 horas, na Sede, Rua de Santo António, 49-1.º F., desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

Examinar, discutir e votar as Contas e o Relatório do exercício de 1969.

Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 2 de Março de 1970.

O Presidente da Assembleia,

(a) AMÍLCAR NEPOMUCENO ALEIXO FAZENDA

Foi inaugurado na quinta-feira o Posto de Turismo de Portugal em Sevilha

Em cerimónia a que presidiu o dr. Manuel Esquivel, governador civil do nosso distrito, e com a assistência das autoridades da Andaluzia, Corpo Consular, numerosa representação de individualidades portuguesas e um grupo de jornalistas, decorreu na quinta-feira, a inauguração do Posto de Informações Turísticas de Portugal em Sevilha, instalado no edifício do Consulado, junto ao Parque Maria Luísa.

No próximo número daremos mais detalhes do acontecimento.

Motorista Oferece-se

Com carta profissional até 3 500 Kg.

Dirigir a José Raimundo Madeira — VILA NOVA DE CACELA.

Filial Bosch agora também no Algarve

Assistência técnica especializada a toda a gama de electrodomésticos Bosch.

Com a inauguração de mais esta Filial Bosch, as Senhoras Donas de Casa do Algarve passam agora a dispor de assistência técnica aos electrodomésticos Bosch — frigoríficos, máquinas de lavar louça ou roupa

e toda a aparelhagem de cozinha. Não vendendo ao público, a nova Filial Bosch garante também o pronto fornecimento da sua vasta gama de produtos aos agentes de electrodomésticos de toda a Província.

Robert Bosch (Portugal), Lda.
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91
Telefones: 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de assistência

BOSCH

BOSCH

INTERNATIONAL



Cantinho de S. Brás...

Os almoços de confraternização

O FUTEBOL, que tantos prejuízos morais tem causado pelo ambiente de cega rivalidade e fanatismo que se gerou num sector apreciável da população de S. Brás de Alportel, tem a seu favor uma virtude excelente (nada me custa dar a mão à palmatória por corresponder à verdade), a qual consiste em haver sido o veículo que serviu de pretexto para reunir os são-brasenses dispersos pelo centro do País. Surgiu no ano, um dia de fraternal convívio, em que se dá largas à saude e se trocam impressões íntimas, além outros benefícios que a seu tempo aparecerão!

Na linha de objectivos a alcançar a curto prazo, parece estar na forja, com os seus contornos gerais definidos, o estudo de uma organização que na pia baptismal e em letra de Imprensa se intitula Amigos de S. Brás. Calculo que a sua missão fundamental, embora não saia a extensão do programa, vai girar em torno dos interesses concelhios, visto o próprio nome o dar claramente a entender. Auguro à novel instituição de carácter regionalista um futuro cheio de interesses.

O segredo do seu triunfo residirá indubitavelmente na cuidadosa selecção dos membros directivos a eleger. Se o elenco for formado por indivíduos dinâmicos, escravos dos interesses colectivos, os caminhos do êxito estão abertos e assegurados ao nobre organismo. Se os dirigentes e orientadores dos primeiros passos, somente se valerem do prestígio duvidoso que confere a posição material na vida, o fracasso espreitará e desagregará nobres virtudes. Não necessários nos mecânicos dias de hoje. Por outras palavras, se os dirigentes e orientadores da eleição de indivíduos, que embora social e materialmente não sejam notados, tenham no seu activo realizações, espírito de luta e bairrismo.

Insisto: organismos particulares, que procurem elevar o nível moral, espiritual, assistencial e educativo de um concelho, em estreita colaboração com as autoridades constituídas, para sinergizar na sua proveitosa missão, só com elementos excepcionalmente activos, tendo a girar no sangue uma rutilante chama bairrista nascida no bery e a perder na tumba. Os que são propensos ao desalento, que mal aparece uma jornada erigida de dificuldades perdem a coragem, não devem ser membros actuantes e responsáveis ao serviço da grei.

São precisos elementos convictos com opiniões firmes, forjadas em ténua rija, que não quebrem nem torçam. A futura instituição, que terá papel fundamental ao serviço dos são-brasenses, deseja-se fecunda actividade, e que atinja os projectos que tem em vista, para que algo se faça a favor da terra, procurando destruí-la e acobardado impasse em que se mergulhou, exceptuando uns privados de actividade que ultimamente se processaram.

A vida é movimento contínuo. Parar é morrer. Quando temos a nossa frente tantíssimos problemas em busca de solução quando com toda a justiça pretendemos equiparar a nossa terra aos concelhos mais evoluídos e, constatamos o nosso atraso, um frémito de revolta se desenha, parecendo uma tração que a nossa mentalidade ainda admira «smobes indiferenças». E nestas perspectivas, sob o signo de um passo em frente, o IV Almoço de Confraternização irá decorrer na acolhedora cidade de Setúbal nas faldas da Arrábida, encameada de são-brasenses que generosamente ali labutam. Se partimos para saciar saub-

dades, se vamos conviver cheios de amor, ternura e embevecimento, tocando nas fibras recônditas, se vamos ao encontro de amigos dilectos e familiares queridos, justamente à espera de beijos e abraços, aproveitemos o ensejo, estudando algo a bem da terra. Porque choros e lágrimas demastadas, passam a ser pieguice quando ultrapassam os limites do significado sentimental.

Muitos olhos estão postos em nós, aferindo a nossa capacidade de acção. Temos de manter as nossas instituições em bases sólidas. Temos de conquistar no campo turístico lugar proeminente, temos de conservar intacta a capacidade operacional do nosso hospital; temos de possuir um recinto condigno de diversões que não nos envergonhe, temos de auxiliar os bombeiros, e temos que destruir a pobreza. Temos ainda que construir escolas (onde estão os beneméritos que oferecem terreno no perímetro da vila?), exactamente agora.

Não é difícil patrocinar um escol de amadores letrados, concedendo facilidades. Salvo-se as sociedades recreativas onde existem essas condições mínimas. Incrementa-se o comércio, a indústria e agricultura. Os cépticos chamam-nos com certeza idealista e sonhador, mas quem tiver a cabeça para pensar, não verá que tudo tem solução! Esperando na mesa do café por milagres que caiam do céu, nada se resolve. É preciso trabalho, dedicação e muito suor.

F. CLARA NEVES

Vende-se

Tresmalho (redes de pesca).

Trata: Manuel Pardal —

MONTE GORDO.

AVISO

Para conhecimento dos beneficiários e familiares residentes no Distrito, informa-se que a partir do dia 2 de Março, passaram a funcionar no Posto Clínico de Faro da Caixa de Previdência e Abono de Família, sito na Rua Brites de Almeida n.º 6, as especialidades seguintes:

- Neuropsiquiatria
- Urologia
- Otorrino
- Oftalmologia
- Dermatologia

A DIRECÇÃO

Oficial algarvio galardoado com o prémio Governador-Geral de Moçambique

Beneficiário do Prémio Governador-Geral de Moçambique, instituído pela TAP e destinado a distinguir actos ou serviços de especial merecimento no campo da luta contra o terrorismo em terras do Ultramar, encontra-se em gozo de licença na Metrópole o sr. alferes miliciano Luis Manuel Fernandes, natural de Vila Real de Santo António, que mereceu a sua distinção porque, tendo tomado parte na quase totalidade das operações da sua Companhia, que durante mais de um ano actuou no Norte de Moçambique, demonstrou raras e excepcionais qualidades como condutor de homens, grande competência, coragem física e moral, sangue-frio e serena energia de baixo de fogo em todas as situações de combate. No comando da Companhia, durante longos períodos, desempenhou cabalmente essa missão, quer no aspecto administrativo, quer nas acções de combate, sendo exemplar a forma como planeou as operações e no decorrer delas conduziu os seus homens. Cumulativamente com essas funções, ofereceu-se para o comando do seu grupo de combate, quando este desempenhava uma missão que envolvia riscos, procedimento que muito contribuiu para obter a estima e a consideração dos seus homens, que o seguem cegamente e sem vacilar. Distinguiu-se em várias operações, e a forma como planeou e conduziu uma delas justificou que o relatório respectivo fosse difundido sob a forma de circular a todas as unidades do seu sector. É ainda de pôr em destaque a forma como se comportou quando as forças que comandava sofreram uma fortíssima emboscada, conseguindo que o pessoal reagisse imediatamente e com a maior agressividade, com o que provocou a debandada do poderoso e numericamente superior grupo inimigo fortemente armado, que inicialmente conseguira vantagens. Embora ferido, continuou no comando da sua tropa, mantendo-se no local da emboscada até à chegada de reforços e, sem perder a calma, dispôs os seus homens para a eventualidade de nova investida e providenciou pelo tratamento dos feridos, procurando manter o moral do pessoal que a acção do adversário abalara.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 676 — 7-3-1970

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª secção, correm editos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos das partes — Autores — José Gonçalves dos Santos e mulher Dorília de Jesus, proprietários, de Casa Branca, Salir e Réus — Joaquim José e mulher Mariana Gonçalves dos Santos, proprietários, moradores em Johannesburg, África do Sul, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, deduzirem os seus direitos na acção de divisão de coisa comum em que são partes as acima indicadas, desde que gozem de garantia real sobre os bens dividendos.

Loulé, 13 de Fevereiro de 1970.

- O Juiz de Direito,
- (a) António César Marques
- O Escrivão de Direito,
- (a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Prédio em troca

Em Luanda, funcionário aposentado vende por 700 000\$ (escudos metropolitanos) prédio de gaveto a render mensalmente 4 750\$00, renda antiga, em bom local e de grande futuro. Tem habitação no 1.º andar e oficina mecânica no r/c e está alugado ao mesmo inquilino. A área total (coberta e descoberta) é de 500 m². Aceita-se prédio em troca, de igual valor, no Algarve.

Trata: R. Vargues — Rua José Joaquim de Moura, 4-1.º — FARO.

ENSINO NO ALGARVE

LICEAL

Foram nomeados directores das instalações de Ciências Naturais, Biblioteca e Desenho, do Liceu de Portimão, respectivamente a sr.ª dr.ª Maria José Francisca Mamede, e os srs. Milton José Pacheco dos Reis Esteves e Martim Afonso Pacheco Gracias. Foi concedida isenção de propinas, aos seguintes alunos do Liceu de Faro: 3.º ano: Jorge Manuel Martins Cabrita, Nélia da Silva Brás Coelho, Alexandrina Maria Penas, Odete Lopes Estêvão, Célia Maria da Costa Gonçalves Pacheco, Maria Antónia de Mendonça Evangelista Cabeçudo, Maria da Encarnação Pereira Greilha, Ulisses Saturnino Duarte de Brito, Fernando Aquino dos Santos Galego, Hélio Maria Viegas Ferreira, Ana Mateus Matoso Carapucinha, Ana Vitória Silvestre Campina, Maria Celeste Arriegas da Silva Cruz, Jorge Manuel Isidoro Neves, António Jorge Miquelino da Silva, e Ana Paula Viegas Martins. 4.º ano: Eduardo Eugénio Gonçalves Neves Marques, José Carlos Borges Godinho, Isaura Maria Santos Almeida e Maria Claudina Pereira Lopes. 5.º ano: Ana Maria Martins da Silva. 6.º ano: José Alberto Baptista Dourado Erasão, Maria Fernanda Nunes Eusebio, Fernando José Ramos Almodovar, Manuel Gilberto Lares Costa, Carlos Alberto Gago Gaspar Gonçalves e Maria do Carmo Cipriano Mendes Greilha. 7.º ano: Ildio José Paulo de Jesus e José Carlos Gonçalves Neto.

TRONICO

O sr. Aurélio José Gonçalves Madeira foi nomeado, por conveniência urgente de serviço, professor provisório do 6.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António. Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados mestres eventuais: de Serralaria, na Escola Industrial e Comercial de Lagos, o sr. Manuel Alves Machado; de Electricidade, na Escola Industrial e Comercial de Loulé, o sr. Leonardo Ventura Brás; de Serralaria e Grafias, na Escola Industrial e Comercial de Faro, respectivamente o sr. João Tomás Bento e a sr.ª D. Zaida Maria da Silva Vas; e de Formação Feminina e Serralaria na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, respectivamente, a sr.ª D. Manuela da Conceição Verissimo Bernardo e o sr. Rui Fernandes Domingues.

PRIMARIO

Os srs. José Manuel Cabrita, 2.º sargento e António Joaquim Constantino Sol, ferriell miliciano, foram nomeados regentes de curso de educação de adultos, respectivamente no Centro de Instrução de Condução Auto n.º 5, de Lagos e no Centro de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira. A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Carolina Rosa, regente escolar do posto misto de Cavalos (Loulé). Foi concedido o provimento definitivo às sr.ªs D. Maria José Crato Pontes Valaço Agostinho e D. Maria Lilliana Munhoz Alfaro Neto, professoras respectivamente das escolas de Alportel (S. Brás de Alportel) e feminina da sede do concelho de Vila Real de Santo António. Estão vagos os seguintes lugares em escolas: mistos: Alvor (Portimão), Aldia (Tavira) e Hortas (Vila Real de Santo António); femininos: 2.º lugar da sede do concelho de S. Brás de Alportel e Pêra (Silves) e 1.º lugar masculino da sede do concelho de Portimão.

NOVOS CORPOS GERENTES

Clube Recreativo Fusetense

Em assembleia geral, a que presidiu o sr. Gaspar António Soares, foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube Recreativo Fusetense, que têm a seguinte constituição: Assembleia geral — presidente, Manuel António Ferro Sequeira; vice-presidente, prof. João Francisco Manjua Leal; secretários, António José Viçoso e Francisco Luciano Lopes Augusto. Direcção — presidente, tenente Fernando Pessôa Correia; secretário, prof. Honorato Pires Ricardo; tesoureiro, Pedro de Sousa Arrais e vogais, Manuel Brás e Graciano da Conceição Arrais.

Sindicato dos Operários

Metalúrgicos e Metal-Mecânicos do Distrito de Faro

Em assembleia geral ordinária foram eleitos os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos do Distrito de Faro, srs. José Luis Gil, presidente; Alvaro Capinha Jesus, secretário; António Isidoro Viegas Cavaco, tesoureiro; Francisco Fernandes Martins Teixeira e Luis Rodrigues Santana, vogais.

Sport Lisboa e Fusetá

Foi fértil em promoções o ano transacto no Sport Lisboa e Fusetá. A par do aspecto condigno, chamando a agradável convívio, que as instalações oferecem, agora permanentemente abertas aos sócios, há a registar a normalidade financeira, problema que foi sempre o quebra-cabeças da colectividade. Realizaram-se festas e espectáculos e criou-se verdadeira vida associativa.

Os novos corpos sociais do Sport Lisboa e Fusetá ficaram agora assim constituídos:

Assembleia geral: João Henrique Pereira Neto; João de Deus dos Reis Andrade; Joaquim Floriano Andrade e Pedro de Sousa Arrais.

Direcção: tenente Joaquim da Silva Duarte; António Idalécio Correia; José de Jesus Martins; José Miguel Figueira; João Arcanjo Gaspar; Rogério Carmindo Esteves Correia e António Cecílio Farrobinha.

Conselho fiscal: José Lavrador Coimbra; Francisco Viegas da Conceição e José Gil.

Vende-se em Lagos

Máquinas de costura, em segunda mão, marca Singer, de diversos modelos. Trata Gilberto Narciso, Rua Conselheiro Joaquim Machado, 66 — LAGOS.

Prédios de rendimento

Vendem-se já habitados e em construção. Informa Sebastião dos Santos, nas obras junto à Praça de Touros de Vila Real de Santo António.



Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

O ano de 1969 desenvolveu-se, à escala mundial, sob o signo bem marcado de tendências inflacionistas, para as quais concorreu não apenas um acréscimo excessivo de meios de pagamento mas também uma redução relativa do ritmo do processo produtivo, que não foi compensada por qualquer movimento paralelo da procura. A fim de contrariar aquelas tendências inflacionistas, diversos países elevaram acentuadamente as taxas de desconto. Essa elevação, que exerceu efeitos benéficos quanto à redução das pressões inflacionistas, também contribuiu nalguns sectores, pelo alto nível atingido, para algum retraimento dos investimentos. No conjunto, nota-se uma quebra de ritmo da expansão económica, embora ela não deva considerar-se de carácter alarmante e possa até ser interpretada como factor susceptível de contribuir para evitar um desfasamento acentuado entre os volumes da procura e da oferta.

Em qualquer caso, os termos por que se desenvolveram os condicionalismos económicos, no decurso de 1969, aconselharam aos governos e aos particulares responsáveis atitudes extremamente prudentes, que também afectaram as tendências no sentido da liberalização do comércio entre os vários países e da estruturação de grandes espaços económicos, pois essas tendências são sempre melhor acolhidas em períodos de expansão acentuada.

No plano nacional, o crescimento económico continuou a deparar com dificuldades originadas, sobretudo, no sector agrícola, cujas perspectivas de reconversão se não apresentaram particularmente favoráveis, não apenas por circunstâncias de ordem interna mas também por outras, respeitantes aos sectores secundário e terciário. Com efeito, as dimen-

sões destes não facultam a remuneração suficiente dos produtos agrícolas, sem quebra do seu próprio ritmo de crescimento.

As exigências crescentes da procura interna fazem prever um desenvolvimento satisfatório dalgumas produções nacionais; mas fazem prever também um acréscimo acentuado de importações de bens de consumo e de investimento, para o qual importa garantir contrapartida, em vista ao necessário equilíbrio cambial.

Tanto sob a influência dos condicionalismos externos como em resultado de circunstâncias internas, notaram-se acentuadas subidas de preços, que nem sempre têm origem inflacionista monetária, pois muitas delas se explicam por acréscimos de procura que a produção tem dificuldade em acompanhar.

Em face do condicionalismo de base sucintamente apontado, tem-se verificado relativa estabilidade nas cotações dos títulos de rendimento fixo e subida bem marcada das cotações dos títulos de rendimento variável. Assim, o Índice Borges & Irmão registou, quanto às acções cotadas, uma elevação de 109,4 para 151,6 entre a primeira e a última semanas do ano de 1969. É oportuno assinalar que foi particularmente acentuada a elevação de cotações das acções ultramarinas, de 120,5 para 210,3 dentro do período referido.

No sector da actividade bancária as condições de exploração foram influenciadas por específica evolução conjuntural. O Banco Borges & Irmão, consciente da função social que lhe cumpre desempenhar, em subordinação aos interesses superiores da economia nacional, procurou realizar, durante o ano de 1969, na continuidade da sua acção anterior, uma política de crédito orientada no sentido duma expansão do Banco, subordinada a sãos

princípios de actuação, duma criteriosa selecção de operações, tendo em vista o apoio financeiro aos sectores primordiais que dele mais carecem, e de manutenção de uma forte liquidez, sem o que a própria acção do Banco em defesa dos interesses da economia portuguesa se não poderia desenvolver convenientemente.

O quadro seguinte põe em relevo a evolução registada nas operações efectuadas pelo Banco Borges & Irmão durante os últimos cinco anos, nas principais classes de valores e suas variações em relação ao ano anterior.

(em milhares de escudos)					
ANOS	DISPONIB. DE CAIXA	VAR. %	SALDO DO CREDITO CONCEDIDO	VAR. %	DEPÓSITOS VAR. %
1965	918 462		4 594 069		5 792 171
1966	1 090 110	19	5 104 415	11	6 545 566
1967	1 832 701	68	6 030 573	18	8 269 035
1968	2 299 434	25	7 864 715	30	10 333 660
1969	3 022 344	31	9 542 926	21	12 669 652

Durante este exercício prosseguiu o vosso Banco no esforço de modernização e ampliação das suas instalações, imprimindo também à estrutura dos seus serviços, através de uma vasta acção reorganizadora, um dinamismo e uma actualização que já o colocam na vanguarda do progresso deste sector.

Para isso continuou a dotar-se dos meios capazes de corresponder às exigências dos novos serviços e de uma acção adequada à expansão que o Banco tem registado e às alterações que têm ocorrido e se anunciam nos mercados monetário e financeiro, à escala nacional e internacional.

Este Conselho de Administração, consciente de ter realizado o justo equilíbrio dos interesses da economia nacional, dos Clientes do Banco e de V. Exas., Senhores Accionistas, tendo em vista a posição desta Sociedade e os resultados obtidos, que, em termos contabilísticos e conjuntamente com o saldo que transitou do exercício anterior, se cifram no montante de Escudos 57 608 929\$57, propõe para esses lucros a distribuição seguinte:

Fundo de Reserva Legal	Esc. 10 000 000\$00
Outros Fundos de Reserva	Esc. 27 000 000\$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos	Esc. 4 710 679\$10
Dividendo (cativo de imposto)	Esc. 15 000 000\$00
Conta Nova	Esc. 898 250\$47

Não poderia o Conselho de Administração deixar de referir a sempre valiosa contribuição do Exmo. Conselho Fiscal, que constantemente acompanhou as actividades de gestão do vosso Banco, revelando o alto nível de ponderação e dedicação que as funções por ele exercidas reclamam.

É também com a maior satisfação que este Conselho manifesta o seu reconhecimento ao Pessoal do Banco, exemplar no desempenho das mais diversas tarefas que lhe foram confiadas, sem cujos zelo, dedicação e competência não se poderia assegurar o alto nível de eficiência e de prestígio alcançado pelo Banco Borges & Irmão.

Porto, 15 de Janeiro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã)
José da Silva Braga
Miguel Gentil Quina
Miguel Rezende
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
Antão Santos da Cunha

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL		ACTIVO
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	2 422 432 078\$73	
Depósitos noutras Instituições de Crédito	456 912 309\$55	
Promissórias de Fomento Nacional	143 000 000\$00	
Correspondentes no Estrangeiro	413 078 676\$48	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	23 042 652\$61	
Carteira de Títulos e Cupões	449 208 901\$90	
Carteira Comercial	7 951 781 786\$70	
Letras sobre o Estrangeiro	75 739 567\$01	
Correspondentes no País	109 016 644\$98	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	632 299 351\$12	
Devedores e Credores	418 072 488\$44	
Empréstimos a mais de um ano	465 032 496\$71	
Outros Valores Realizáveis	9 004 520\$50	13 568 621 474\$73
IMOBILIZADO		
Participações Financeiras	145 752 732\$70	
Imóveis	203 045 723\$37	
Amortização (a deduzir)	8 102 131\$82	
Imobilizações Diversas	80 719 058\$65	421 415 382\$90
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO		
Contas Diversas	5 834 233 093\$00	
	19 824 269 950\$63	
CONTAS DE ORDEM		
Valores de Conta Alheia	4 601 306 975\$10	
Valores Recebidos em Caução	2 780 111 454\$80	
Devedores por Garantias e Avals Prestados	1 546 266 098\$43	
Devedores por Aceites	741 848 288\$90	
Devedores por Créditos Abertos	466 480 900\$14	
Outras Contas de Ordem	1 015 750 066\$02	11 151 763 783\$39
	30 976 033 734\$02	

O CHEFE DA CONTABILIDADE *Arnaldo Albuquerque Pinto de Castilho*

PASSIVO

EXIGÍVEL	
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	5 879 608 489\$96
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	794 980\$21
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	1 196 013 279\$17
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	5 593 235 226\$96
Cheques e Ordens a Pagar	64 231 298\$30
Exigibilidades Diversas	6 574 656\$06
Correspondentes no País	10 214 310\$55
Correspondentes no Estrangeiro	6 686 824\$23
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	15 287 856\$18
Devedores e Credores	146 499 882\$33
	249 494 827\$65
	12 919 146 803\$95
NÃO EXIGÍVEL	
Contas Diversas e Provisões	6 222 812 611\$19
CAPITAL E RESERVAS	
Capital	250 000 000\$00
Fundo de Reserva Legal	140 000 000\$00
Reserva de Reavaliação	104 701 605\$92
Outros Fundos de Reserva	130 000 000\$00
	624 701 605\$92
RESULTADOS	
Lucros e Perdas	
Saldo do exercício anterior	1 080 780\$23
Resultados do exercício	56 528 149\$34
	57 608 929\$57
	19 824 269 950\$63
CONTAS DE ORDEM	
Credores por Valores de Conta Alheia	4 601 306 975\$10
Credores por Valores Recebidos em Caução	2 780 111 454\$80
Garantias e Avals Prestados	1 546 266 098\$43
Aceites	741 848 288\$90
Créditos Abertos	466 480 900\$14
Outras Contas de Ordem	1 015 750 066\$02
	11 151 763 783\$39
	30 976 033 734\$02

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1969

DÉBITO	
Juros e comissões a nosso cargo	213 762 102\$88
Contribuições e impostos	21 224 134\$20
Despesas com o pessoal	145 682 077\$60
Despesas gerais	41 998 457\$57
Encargos diversos	1 814 169\$75
Provisões e amortizações	42 139 550\$24
Saldo	57 608 929\$57
	524 229 421\$81

O CHEFE DA CONTABILIDADE *Arnaldo Albuquerque Pinto de Castilho*

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior	1 080 780\$23
Juros e comissões a nosso favor	459 343 716\$77
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	48 464 456\$81
Rendimento de títulos de crédito	9 503 661\$99
Outros rendimentos, receitas e lucros	5 836 806\$01
	523 148 641\$58
	524 229 421\$81

O CHEFE DA CONTABILIDADE *Arnaldo Albuquerque Pinto de Castilho*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Este Conselho Fiscal acompanhou constantemente, no decurso do exercício de 1969, toda a actividade desenvolvida pelo vosso Banco, e muito especialmente a actividade da sua Exma. Administração. Assim, acha-se este Conselho em condições, após leitura e análise muito atentas do Relatório, Balanço e Contas respeitantes àquele exercício, o de afirmar que tais elementos correspondem precisamente a quanto lhe foi dado verificar, através

dos exames de contas e valores a que procedeu, com a regularidade necessária, no decurso do mesmo exercício. Importa ainda acrescentar, para além dessa afirmação respeitante a uma regularidade formal da acção administrativa desenvolvida, que esta acção se exerceu em termos inexcusáveis, pelos quais é de elementar justiça manifestar ao Exmo. Conselho de Administração o maior apreço.

Dando à acção desenvolvida pelo Exmo. Conselho de Administração e aos elementos por ele apresentados a sua inteira concordância, o Conselho Fiscal, tendo presente também o parecer favorável emitido pelo Exmo. Conselho Geral do Banco, propõe:

- 1 — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1969;
- 2 — Que seja dado ao saldo da Conta de

Lucros e Perdas a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
 3 — Que seja louvado o Conselho de Administração pela notabilíssima acção desenvolvida.
 Porto, 20 de Janeiro de 1970.

O CONSELHO FISCAL
Afonso Corrêa Leite
José Guaberto de Sá Carneiro
Manuel Pinto de Azevedo Júnior



guerreiro matoso

N.º 27

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

PRÓXIMAS REALIZAÇÕES DO RACAL CLUBE I CRITÉRIO DE PERÍCIA DO ALGARVE

Praticamente na altura em que foram aprovados os seus estatutos (despacho do director-geral dos Desportos de 9-2-70) passando assim a ser o único clube algarvio de desportos mecânicos, o Racal Clube anunciou a realização do 1.º Critério de Perícia do Algarve, constituído por 6 provas que se disputarão em: Loulé — 28 de Março de 1970, Silves — 19 de Abril de 1970, Armazém de Pêra — 16 de Agosto de 1970, Praia da Rocha — 6 de Setembro de 1970, Faro — 4 de Outubro de 1970, Silves, 27 de Dezembro de 1970. Em cada uma das provas, os con-

correntes, receberão diversos prémios e, conforme a sua classificação, averbarão pontos cujo total ordenará as classificações globais do Critério. A entrega dos prémios que ascenderão a cerca de 6.000\$000 (classificação geral individual, por classes e clubes ou firmas) far-se-á num jantar de confraternização a realizar numa conhecida unidade hoteleira. Consideram-se inscritos no Critério os concorrentes que tenham participado em pelo menos quatro das seis provas. As inscrições que se encontram abertas até ao dia 20 de Março no Racal Clube em Silves, podem igualmente efectuar-se nos locais das provas mediante uma sobretaxa.

Como novidade interessante há a mencionar a utilização de um sistema de ordenação das classes que distingue os carros de tracção atrás.

Amanhã: Prova de Perícia em Portimão

Organizado também pelo Racal Clube disputa-se amanhã em Portimão a Prova de Perícia Anual dos Sextanistas do Liceu desta cidade. As inscrições podem fazer-se no local da prova das 14 às 14 e 45, iniciando-se a Perícia às 15 horas. A noite haverá um baile onde serão distribuídos os prémios.

PARA UM «DOSSIER» AUTOMÓVEL PORTUGUÊS (continuação)

Interrompida pela reportagem do «Grande Prémio das Amendoeiras em Flor», em Motonúbia, retoma-se agora a série de artigos sobre a evolução da Indústria Automóvel Portuguesa, que concluirá no próximo número.

2 — OS RESULTADOS OBTIDOS

Das medidas restritivas adoptadas pelo Governo quanto à importação de automóveis resultou a instalação em Portugal de várias linhas de montagem (em número de 19, presentemente), uma vez que, acima do

citado limite de 75 unidades, os veículos só poderiam ser importados, desmontados (CKD) e incompletos. Como resultado, mais visível temos o aumento considerável do parque automóvel, particularmente sensível em 1965 e que pode ser observado no quadro II.

Table with 8 columns: Ano, Número de veículos montados em Portugal (Ligeiros de passageiros e mistos, Comerciais), Número de veículos importados (Ligeiros de passageiros e mistos, Comerciais), Número de veículos registados, Ritmo de crescimento.

O aumento, com uma recessão brusca em 1967 tornou a subir no ano seguinte, e, embora não possua dados totais para 1969, espera-se que se tenha registado novo e substancial incremento. Contudo, diga-se em abono das realidades que estes sintomas não impedem que Portugal possua o índice de automóveis «per capita» mais baixo da Europa (este «mais baixo» a que já quase nos habituámos...) se exceptuarmos a Grécia, e isto sem falar na respeitável idade dos veículos constituintes do nosso parque — 52% com mais de 5 anos e 27% com mais de 10 anos, para os ligeiros e 43% e 27%, respectivamente para os comerciais.

cerca de 40% em peças e acessórios. Serão, contudo, estes números (a se verificarem) satisfatórios sob o ponto de vista de incrementarem uma indústria nacional de peças a um ponto tal que, uma vez retiradas as exigências legais que estiveram na base do seu começo, ela possa sobreviver às raízes lançadas? Para a resposta a esta pergunta tem-se que a incorporação mínima obrigatória de 25% imposta em Portugal é a mais baixa dos países da Europa em que existe o regime de montagem, por não existência de indústria própria (Bélgica, Suíça, Irlanda e por fim Turquia e Grécia) do ramo automóvel. Assinale-se o contraste com a nossa vizinha Espanha que obriga os veículos lá montados a possuírem uma incorporação mínima de 90% de trabalho nacional!

radou um mercado consumidor suficientemente amplo.

Este caminho apresentando sem dúvida vantagens do tipo económico tem os seus inconvenientes sob o ponto de vista do consumidor a curto prazo conduzindo a uma saturação do mercado por certos modelos-tipo, sendo portanto necessária boa dose de bom-senso, na aplicação de medidas deste tipo, nomeadamente estudando aproveitamento de peças dum modelo para outro, portanto com o máximo de vantagens e o mínimo de inconvenientes no quadro considerado.

Para se avaliar da esperança a alimentar em face dos resultados benéficos obtidos, basta citar que em 1968 o volume de vendas no Mercado Comum se fixou em 1 veículo por 42 habitantes na EFTA, em 1 veículo por 52 habitantes na Espanha e, 100, enquanto que em Portugal o volume de vendas foi de 1 veículo por 190 habitantes.

Claro que uma situação destas exige a presença de condições de forma a obrigá-la a linhas de montagem a uma integração progressiva de produtos nacionais nos veículos montados, com o correspondente aumento de incorporação; começando por obrigar à utilização nos carros montados no país de alguns artigos dentro da capacidade então manifestada pela indústria nacional, as exigências impostas iriam subindo, sucessivamente, por fases, obrigando à existência de uma fabricação cada vez mais ampla (e tecnicamente mais evoluída) de peças autóctonas.

Sob um ponto de vista não necessariamente muito optimista é de aceitar que o número de veículos absorvidos pelo mercado metropolitano em 1979 será da ordem dos 180.000, dos quais 98% montados em Portugal (para 1970 prevê-se de 66 a 70.000) a que correspondem quase 10 milhões de contos; descontados os veículos importados e admitindo para o decénio de 70-80 uma incorporação média admissível de 50%, teremos uma poupança de divisas da ordem dos 4 milhões de contos.

Economicamente (e saliente-se que este foi o aspecto fundamental do decreto 41/64) parece estar a ganhar-se para a concretização das intenções do legislador, se bem que, como mais adiante se verá, fosse possível acelerar o seu ritmo. Com efeito, desde que começaram a funcionar as linhas de montagem, estima-se que a incorporação de trabalho nacional tenha poupadado cerca de três milhões de contos em divisas (só no ano de 1968, a uma incorporação de 40% correspondeu um milhão e cinquenta mil contos de divisas poupadadas); por outro lado criou-se volumoso quantitativo de novos empregos, de cuja importância poderemos avaliar pela estimativa de que para uma montagem de cerca de 50.000 veículos existem (dados referentes a 1968 mas que podemos sem escrupulos admitir pois referem-se a mínimos) pelo menos 3.500 empregos nas linhas de montagem e 6.500 no fabrico de peças. A incorporação compreendendo não apenas o custo das peças fabricadas em Portugal como também o trabalho efectivo nas linhas de montagem, não representa tanto quanto pode parecer de capacidade da indústria nacional; dos 40% de incorporação mais ou menos atingidos, pelo menos 20% são absorvidos pelos salários na montagem e outros encargos a ela inerentes. Então à incorporação de 60% prevista pelo Gabinete da Economia que emanou o decreto 44/64 como alcançável em 1973, ano em que a manter-se a legislação se liberalizará novamente a importação de automóveis, corresponderá

Acenue-se contudo que para se verificar esta percentagem de incorporação e sobretudo para a acelerar é necessário a existência de uma regulamentação que permita a sobrevivência das fábricas de peças (que investiram e investirão somas avultadas na instalação de maquinaria apropriada às exigências da indústria de montagem) para além da expiração do prazo fixado no decreto 44/64.

(No próximo número (conclusão): «O futuro da Indústria Automóvel em Portugal».)

Hospital regional de Faro vai ter um amplo e moderno laboratório de análises

Deslocaram-se em serviço, relacionado com as instalações do laboratório de análises do Hospital de Faro, o desenhador sr. Guaberto Leonardo e o técnico-electromecânico sr. Manuel de Almeida Oliveira, ambos funcionários da SUOH (Serviço de Utilização Comum dos Hospitais). As obras já se encontram na fase de acabamentos, constituindo esta a parte mais morosa e de maiores requisitos e cuidados. Entre hospitais regionais do País, o de Faro passará a dispor do mais amplo e moderno laboratório de análises. — A. R.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

com a sua esteira de mortos, feridos e prisioneiros; não são apenas os atentados terroristas, bombas que explodem no meio da multidão vitimando inocentes; são agora, e em maior número, os assaltos aos aviões que transportam passageiros judeus. O último, um aparelho da Swissair que explodiu, fez 47 mortos. Mas outros aviões já têm sido desviados ou atacados por elementos terroristas palestinianos, que só pretendem chamar a atenção para o conflito do Médio-Oriente, sem desejar provocar muitos danos.

Infelizmente, nem sempre assim sucede e o caso do «Coronado» veio pôr o Mundo alerta para com o que se passa no Suez.

A guerra não pode eternizar-se. O seu prolongamento está já a provocar conflitos subsidiários, como seja o caso do envio dos Mirages franceses para a Líbia e as desinteligências entre a Al Fatah e o rei Hussein.

Outros países tomam partido por este ou aquele lado. Goldá Meir vai aos Estados Unidos quando Nasser está em Moscovo, depois vai o leader da Al Fatah, Arafat à Rússia, enquanto o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita parte para uma viagem a seis países europeus e o Presidente Pompidou é alvo de manifestações antifrancesas nalgumas cidades dos Estados Unidos.

Porque insistir no conflito se a solução é apenas política, como já o têm reconhecido os dirigentes árabes e israelitas? Porquê não aceitar a mediação da ONU que patrocina conversações em Nova Iorque entre os Quatro Grandes e já enviou um emissário especial ao local do conflito?

Hoje, após vários anos de guerra, as posições são idênticas. Não há contemporização, nem sequer ambiente de entendimento. Nasser e Goldá falam em paz, mas não abrindo a porta às conversações. Pertence agora, a todas as grandes potências que têm alimentado esta guerra, a grave responsabilidade de a fazer parar antes que ela alastre e se transforme noutra conflito mundial.

MATEUS BOAVENTURA

Estão a concurso as obras de construção da nova barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

Manuel Capa Horta Correia, que lhes deu conhecimento de que havia sido fixado o dia 20 de Maio, para a abertura das propostas de execução do importante melhoramento, historiando as várias fases por que através dos anos tem passado o candente problema da barra, de tanto interesse para Vila Real de Santo António e terras vizinhas servidas pelo grande rio, e as numerosas diligências efectuadas para o resolver, às quais justamente associou o nome de José Barão, saudosos fundador deste jornal. Terminou afirmando que a abertura da nova barra deveria constituir motivo de satisfação não só para os vila-realenses como para as populações dos concelhos mais próximos, permitindo-lhes encerrar o futuro com mais optimismo.

É na verdade extraordinário o alcance do empreendimento cuja concretização agora se avizinha e que de há anos temos vindo a acompanhar nestas colunas com o interesse de quem vive e sente os maiores problemas da Província.

Para já, existe a grata certeza de que a obra da ponte internacional do Guadiana vai finalmente tornar-se realidade, abrindo novos rumos não só a Vila Real de Santo António como à fronteira cidade de Alamoente e a toda a zona sotaventina que o Guadiana beneficia.

Vendem-se

Três prédios em Vila Real de Santo António. Um na Rua da Princesa e dois de 1.º andar na Rua José Barão. Mostram-se e recebem-se propostas em carta fechada na Rua da Princesa, 109 — Vila Real de Santo António.

Vende-se

Horta, cerca de 8 alq. de sementeira, com motor, muitas árvores de fruto e casa de arrecadação, junto a S. Marcos da Serra.

Dirigir ao correspondente deste jornal em S. Marcos da Serra.

Empresa Lito-GRÁFICA DO SUL, S. A. R. L.

Vila Real de Santo António

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Ordinária, da Empresa Lito-gráfica do Sul, S. A. R. L., a reunir pelas 15 horas do dia 24 do próximo mês de Março, na sede social sita no Caminho de Acesso à Praia de Santo António, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apresentação, discussão e votação, das contas, balanço e relatório do Conselho de Administração referente ao exercício de 1969;
2.º — Apresentação, discussão e votação, do relatório do Conselho Fiscal, referente também a 1969;
3.º — Eleição da Comissão a que se refere o art.º 22 do nosso pacto social.

Vila Real de Santo António, 28 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

IVO NETO MADEIRA NOBRE

ANTÓNIO ALEIXO no Teatro Estúdio do Grupo de Teatro do C. C. A.

Constituíram três espectáculos brilhantes as representações dos autos de António Aleixo, levados à cena nas noites de 27 e 28 do mês findo e de segunda-feira, respectivamente, para os sócios do Grupo Cultural do Algarve, da Casa do Pessoal da Sacor e do CAT da Câmara Municipal.

Na primeira noite, promoveu-se no final da representação um interessante colóquio, integrado no programa das sessões-feiras do Critério, em que cada um podia apresentar os seus pontos de vista acerca da obra e da encenação e interpretação dos autos.

É claro que, em momento de tamanha liberdade de crítica, houve de aceitar-se todas as opiniões, ainda que, algumas, fora do tempo, para os olhos lógicos, esquecendo-se que estavam a ser emitidas em causa os autos de Aleixo, pois não é raro encontrar-se, nestas oportunidades, quem pretenda convencer os desprevenidos, com termos bombásticos e atitudes incoerentes, de toda uma bagagem teatral de que ainda não possuem. É mesmíssimo que sabem foi aprendendo à hora, através de autores revolucionários, no bom sentido, já se vê, e numa iniciação de ouvido. Mal esclarecidos ou incomodados com a indigestão de uma refeição pesada tomada às pressas, dão-se essas pessoas a despaquetar o seu conhecimento e determinação que fazem corar os presentes.

Mas a noite permitia brilhar... E é que os houve. Quanto à representação dos autos, diremos que esteve dentro das tradições do Grupo. Os tempos, para os vistos os autos do Curandeiro e da Vida e da Morte, sem que nos houvesse impressionado qualquer deles. As razões não importam agora, uma vez que deixámos passar a oportunidade e porque na circunstância alguma coisa se modificou também a ponto de os não reconhecermos, tão bem eles se apresentaram estruturados e diferentes, a merecer as honras da já longa série de espectáculos do agrupamento fareense.

Será que a ida à RTP foi o grande incentivo para a elevação dos sarauz, que três pequenas multidões tão calorosamente aplaudiram? Creiamos que não. O Grupo de Teatro do C. C. A. tem idoneidade bastante para não necessitar desses motores de arranque. Houve, sim, em nosso entender, um pouco mais de atenção e cuidado por parte dos espectadores, e todo o entusiasmo de uma mocidade infrene na luta por uma aparição no pequeno écran. Mas isto é aceitável e necessário.

Toda a obra teatral do poeta cabe num só espectáculo. São três autos sem nenhum ponto de contacto entre si, a não ser na facilidade de rima e de expressão do autor, que legou pequenas jóias do seu grande génio. Talvez que, através da sua leitura não se alcance todo o longo caminho das muitas implicações que cada uma das peças contém. Há pessoas que não possuem poder suficiente de inventiva para se transportarem aos ambientes ideais, aos climas dramáticos necessários aos ritmos de interpretação, ou a qualquer outra situação humana ou técnica, que, nestes casos, é sempre indispensável a quem lê, para total compreensão da obra.

O teatro é para se representar. Não basta adquirir, comodamente, o livro onde se inserem as peças para se ficar a conhecer todo o seu conteúdo. Ler ajuda muito, sim, mas reconhecer no palco os símbolos da vida, estuantes dessa mesma força, em cenário próprio em situações conformes, é sentir toda a grandiosidade das mensagens morais e humanas que António Aleixo redigiu em verso, e que outra coisa melhor não conseguiu fazer em vida. E ao Aleixo não cabe outro caminho que não o que percorreu, sempre alegre e cantor, sempre crítico, sempre poeta, sempre pobre e sempre vivo.

O Grupo de Teatro do C. C. A. agrupou nos três autos e cozinhou-os com todos os condimentos ao seu alcance para conseguir uma refeição ligeira, mas nutríssima nutritiva. Estamos certos de que ninguém deixou de compreender o que o poeta pretendia dizer. Tudo foi simples, despido de artificios e servido por actores mocos e alegres, como provavelmente o autor o fora sempre no seu célebre caminhar pelo vale das lágrimas.

a figura do Curandeiro mais consentânea com o clima de trapacidade e cremos que fazendo-o, deu mais verdade à ideia do autor e um melhor sentido de receptividade por banda do público a todas as nuances de encenação.

Teresa Brito confirmou todo um valor que desponta assustadoramente e que é necessário reafirmar. Todo o trabalho futuro deve ser conduzido com processos simples e humildes. As vezes os grandes fogos extinguem-se nas primeiras explosões amígas. A moça entregou-se, fomos a dizer, desmoldada, mas, mais perfurante, Chega depressa ao fundo de cada um. Aí teve ele a sua ponta de sorte, ajudada pelo seu imenso talento. Contudo, houve falhas na sua interpretação. Quisemos vê-lo de diferentes ângulos e não tentamos descobrir alguns pontos menos favoráveis. Foi difícil, mas na terceira noite descobrimos um braço desassossegado, que mais parecia um embolo do que um membro cansado de um operário sem esperança. No entanto, até esse lapso, pode ter enriquecido as suas actuações, dado que ninguém esteve em momento nervoso quando discursava diante de um auditório de indiferentes como era o caso do Ti Joaquim, entrado na roda das altas filosofias.

Mas, o que mais nos chocou ver foi o facto de parecer ter a companhia umas dezenas de actores que se serviu de alguns deles para a interpretação das personagens principais dos autos. Acontece que, pela pouca experiência de alguns, acabam na maior parte dos casos, por cair numa linha comum de condução cénica, que os desfavorece. Além de que um actor não deve ser queira, só raramente consegue viver o verdadeiro clima da peça e a personalidade da figura que interpreta; ele tem obrigatoriamente de se dispersar pela sua vida real e só na hora dos ensaios e das representações lembrarse do que será no minuto ou na hora seguinte.

O caso mais flagrante e pertinente foi o de Valter Mateus, que se gastou pelos três autos. Ainda que arrancando bons momentos, outros teve em que foi igual, monocórdico e enfadonho. Sabemos bem que o actor não é nenhum instrumento de som em que basta assoar e carregar nos pistons para sair uma nota diferente, e nem sequer espelho côncavo-convexo para se transfigurarem de auto para auto. Não nos passa por isso o seu Estudante, no Ti Joaquim, a librar prodígios de oratória com as mãos escondidas nos bolsos frontais das calças e aquele improprio sentar-levantar antes de iniciar qualquer das réplicas. Fracamente, como diria o meu pai, o Valter Mateus tinha bichos carpinteiros. Mas conseguiu ser sempre diferente e isso era o que mais importava para ele.

Como este, muitos outros houve que também se desdobraram. Quere isto dizer que é ilusória a riqueza de elementos humanos válidos. Muita gente, sim, mas só meia-dúzia de valores positivos. O que faz um passeio aos Estúdios do Grupo de Teatro do C. C. A. Houve mais actuações dignas de relevo, como as de João Veríssimo, Joaquim Teixeira, José E. Coroa, Mário Parra, D. Maria Amélia Coroa, e outras de menor alcance e latitude.

Nestes breves apontamentos não nos é possível notar tudo quanto de bom nos foi dado ver. Talvez que fosse nosso dever focar outros pontos de interesse na encenação dos Autos. Quem sabe se ainda voltaremos ao assunto, uma vez que o teatro de António Aleixo iniciou agora mesmo o seu curriculum.

VIRIATO FERNANDO

Aluga-se nas Hortas

Vila Real de Santo António

Casa nova com 7 divisões e quintal grande. Trata: Rua E, n.º 9 — sítio do Matadouro.

Aluguer de Casas Agência francesa pretende contactar com proprietários de casas mobiladas junto de praias, para os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro Resposta em português a: António Ritta Office de Voyages Lafayette 13, rue Montholon 75 PARIS - 9ème

MNALFA 1 E 2 A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL «SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas Electrobombas para água sob pressão Electrobombas para vinho e líquidos especiais MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS Rebobinagens — Balastros ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areosa — PORTO

VENÇA NA VIDA POR SI PRÓPRIO

A Philips, sempre na vanguarda do Progresso, proporciona-lhe a aprendizagem de uma nova língua, em novos moldes. Em sua casa, nas horas vagas, pode aprender ou aperfeiçoar, com um mínimo de esforço, a língua que deseje pelo moderno.



MÉTODO AUDIO ACTIVO COMPARATIVO

DOS CURSOS DE LÍNGUAS

PHILIPS E VISAPHONE



- Cursos individuais com características de laboratório de línguas — o aluno conversa com o professor e corrige a pronúncia.
- Seis línguas à sua escolha — Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Espanhol e Russo.
- Gravador LCH 1000 que, além de servir para o curso, pode ser utilizado como qualquer outro.



CONSULTE O AGENTE ESPECIALIZADO

José Guerreiro Martins Ramos

Rua de Santo António (Edifício Sol) Tel. 24432 - Faro
Av. Marçal Pacheco-38 Tel.-62008 - Loulé

CORREIO de LAGOS

O 20.º aniversário do Clube de Vela de Lagos promete celebração condigna

As actividades do Clube de Vela de Lagos têm sido de tal forma apagadas, que chegámos a considerá-lo sem vida. Recentemente, constou-nos que seriam aproveitadas as férias da Páscoa para algumas regatas interclubes, do que temos conta no número anterior. E em boa hora o fizemos, porque daí resultou o avistarmos-nos com o sr. presidente da direcção, que nos falou com entusiasmo não só das regatas e concurso de pesca desportiva em 21, 22, 28 e 29 deste mês e jante com o sr. presidente no dia 30 no Hotel da Meia Praia, como de regatas internacionais nos primeiros dias de Setembro.

Posto o problema de actividades de carácter permanente, obtivemos a confirmação de que entusiastas não faltam, mas sim barcos, pois as regatas que vão decorrer este mês, não marcarão condignamente a presença de Lagos sem os barcos que súbditos estrangeiros puseram à disposição do Clube de Vela apenas pelo interesse despertado na ideia das regatas na nossa baía, que é local privilegiado para desportos náuticos.

Inquirimos das razões por que não adquiriam barcos de forma a manterem-se em actividade permanente umas dezenas de velejadores, e a resposta deixou-nos constringidos: «Não adquirimos, porque escasseiam os créditos». De momento quase uma dezena de entusiastas comprariam barcos em fibra de vidro (o talvez não fosse preciso sair do concelho de Lagos) se tivessem facilidade de pagar em prestações de 400\$00 ou 500\$00 mensais.

— Sendo assim, porque não conseguimos crédito?

— Para um ou outro caso isolado talvez servissem os Bancos, mas para que qualquer industrial possa abalançar-se a uma série de barcos que o defendam, o crédito tem de ser patrocinado pelos organismos oficiais que superintendem nos assuntos de desporto.

— Não será possível obter desses organismos o que o clube carece para prestígio dos que presidem aos seus destinos, e bom nome de Lagos?

— Estamos empenhados nisso, e como contamos com o patrocínio dos srs. governador civil, presidente da Câmara, capitão do Porto e director da Junta do Algarve, confiamos num futuro melhor. Contamos com a presença destas individualidades no jantar comemorativo do aniversário do clube, no próximo dia 30, que aproveitaremos no sentido de se concretizarem ideias que temos em vista, para que Lagos marque o lugar a que tem jus no respeitante a desportos náuticos.

Despedimo-nos, formulando votos para que as próximas regatas marquem o início de actividades de carácter permanente.

Quando se esclarecerá o caso das obras da Porta da Vila?

Estando mais que provado que os terrenos que na Porta da Vila existem fronteiriços à propriedade da família Corte Real, são do domínio público, pertença da Câmara Municipal, custa a crer que depois dos reparos sobre as alterações no prédio junto à muralha e violação de um caminho que interessa conservar, não surjam esclarecimentos, ao menos por parte de quem, segundo nos consta, se propôs fazer à sua custa o embelezamento do que fica mais próximo do baluarte. Junto a este, existiram casas, talvez abusivamente feitas pelos ascendentes de quem agora vem dando azo aos nossos reparos, e que, segundo consta, serviram de pretexto a indemnizações a quando das comemorações henriquinas, com vista à desafectação das muralhas.

Não constam quaisquer actos generosos da pessoa interessada directamente no embelezamento do local e al-

Turistas da Escandinávia para o Algarve

Ao princípio da tarde de terça-feira aterrou no aeroporto de Faro um aparelho da Starlines, com um grupo de agentes de viagens, jornalistas, directores de hotéis e gastrónomos, que se deslocaram até nós a convite do Centro Português de Turismo e Informação de Copenhague. O objectivo da visita é a promoção do turismo escandinavo para Portugal. O grupo, que se demora entre nós uma semana, está alojado no Hotel Alvor, donde irradia para vários programas ao longo da Província.

terações no prédio junto ao baluarte e muralha. Antes, se lhe atribui a falta de uma Cooperativa de Lacteínicos, o afastamento para Alagoz de pessoas que estiveram interessadas na instalação de uma fábrica de álcool nos arredores de Lagos, e o desinteresse de humildes mas laboriosos obreiros de Lagos, pela construção de algumas habitações para famílias de minguados recursos na zona do Rossio da Trindade.

O que fica, afigura-se-nos mais que suficiente para acantelarmos os interesses do domínio público, pois se como já nos constou, há pessoas autorizadas que acham muito bem a violação e as obras em causa, que tudo se esclareça para evitar que decorridos alguns anos sobre os trabalhos em curso, venha o particular que agora actua ou os seus descendentes, a fazer valer direitos sobre propriedade que por muitos motivos interessa manter no mesmo domínio público.

Juramento de bandeira

Em 26 de Fevereiro, decorreu no quartel de S. Gonçalo de Lagos, o juramento de bandeira dos recrutados do 3.º subterno da 4.ª E. R. de 1969 do C. I. C. A. 5.

Destacamos do acto, as palavras dos srs. comandante Forte Faria e aspirante Albino Freitas, que mereceram prolongadas salvaes de palmas, pelo muito que continuam de amor patriótico, e estímulo para os que lutam pela integridade da Nação.

Quando será fixada uma zona industrial?

Todos sabemos que o turismo, a indústria que de momento mais absorve a atenção dos algarvios, não basta para que num meio como Lagos se progrida. São absolutamente necessárias indústrias como a de mármore da Imaal e de cerâmica como a de Canelas & Filgueiredo, Lda. Para tanto, porém, há que fixar a zona industrial de Lagos.

Vemos que, quase não se fala nisso, e quando surgem, como por mais de uma vez tem acontecido, pessoas estranhas ao meio, interessadas em terrenos para instalação de fábricas, as respostas são vagas e tudo se vai processando contra o que a prática aconselha.

A zona do Rossio de S. João, afigura-se-nos indicada para zona industrial, mas o certo é que os prédios de habitação ali se multiplicam, e a avaliar por projectos já expostos, nela surgirão mesmo sendo a mais insalubre de Lagos, habitações ultramodernas, edifícios escolares, campos de jogos e parques infantis. Temos defendido que para o efeito se escolham as zonas que vão da Ponta da Piedade à Luz.

Estará errado o nosso ponto de vista?

Convívios no C. I. C. A. 5

Data de 2 de Fevereiro de 1968 o primeiro convívio militar digno de se considerar como tal e para ele muito contribuiu o então comandante do C. I. C. A. 5, sr. tenente-coronel Afílio Gonçalves Dias. Ao facto nos referimos com o relevo que merecem os actos que tendem a unir os homens, sem distinção de categorias ou classes, pois quando a compreensão está presente, o mais categorizado não se sente inferiorizado com a presença do menos categorizado, nem este se eleva perante aquele. Operam-se, talvez, a união fraternal que importa de verdade para a paz que todos ambicionamos e mais facilmente se conseguirá, se as distinções persistirem especialmente no respeitante a convívios.

Os últimos convívios decorreram em 27 de Janeiro e 3 de Fevereiro. O de 27, no edifício do Comando Militar, com a presença do sr. comandante da 3.ª Região e oficiais do activo e reformados, e o de 3, na Sala de Sargentos com a presença de sargentos do activo e reformados e respectivas famílias.

Ao acto inaugural deste, tiveram os sargentos a honrosa presença do sr. tenente-coronel Forte Faria que nesse dia assumira o comando da unidade, a do sr. major Silva, vindo há pouco da P. S. P., e a do sr. capitão Torres Mendes que, desde há muito é o elo de ligação entre os menos categorizados e respectivos comandos, e que sabemos ter diligenciado no sentido de que o convívio resultasse. Foi dado o uso da palavra ao signatário, que lembrando o convívio de 2 de Fevereiro de 1968 propôs o envio de telegramas aos srs. comandantes da 3.ª Região e tenente-coronel Dias, proposta que mereceu aplausos e cumprimentos.

Foi-nos grato registar, depois actos de verdadeira camaradagem, traduzidos nos brindes que se sucediam, e ainda uma surpresa preparada pelo chefe da Corporação, sargento-ajudante Baptista, de um grupo de soldados entoando canções alentejanas e de um acordeonista capaz de concorrer com muitos de fama no nosso meio, que ganhou gerais aplausos.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

FRIEIRAS... Que flagelo!!!

Só as tem, quem as desejar ter! Usando QUEIMAX, desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

Vende-se

Grande propriedade no Algarve. Tem horta, terra de semear e abundância de arvoredo.

Trata: Rua Coronel Bento Roma, 47-1.º Esq. — Lisboa.

DIESEL

MODERNO BANCO DE ENSAIO PARA REPARAÇÕES RÁPIDAS E GARANTIDAS DE TODOS OS TIPOS DE BOMBAS E INJECTORES DOS MOTORES DIESEL

SERVÍCIO EXECUTADO POR COMPETENTE TÉCNICO ITALIANO

DE OFICINAS ELECTRO DIESEL

ARNALDO FLOR DA ROSA

RUA DO ALPORTEL, 91-93 — TEL. PPC 23934 — FARO

Seguro de Vida por Medida

10 anos de experiência conduziram-nos a 50 anos de progresso. O SEGURO DE VIDA POR MEDIDA IMPÉRIO marcará uma nova era na sua maneira de pensar acerca de seguros de vida.

Poder dar aos filhos a educação que para eles ambiciona, ser o apoio sólido dos que dependem de si, ter uma velhice sem preocupações económicas... já não serão mais incertezas.

A Companhia de Seguros Império, através do SEGURO DE VIDA POR MEDIDA, pode estudar um seguro à medida do seu caso e substituir por segurança as incertezas que hoje o assaltam.

Com o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA a Império interessa-se pelo seu caso pessoal e quer criar, exclusivamente para si UM NOVO SEGURO DE VIDA, adaptado às suas necessidades e à sua capacidade económica.

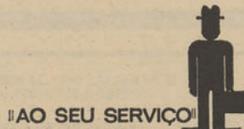
Recorte, preencha e envie hoje mesmo o CUPÃO (abaixo). Receberá, completamente GRÁTIS e sem qualquer compromisso, uma edição ilustrada com explicações e exemplos sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.



À COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
Rua Garrett, 62—Lisboa 2

Queiram enviar-me a vossa publicação explicativa sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.

NOME _____
ENDEREÇO _____



IMPÉRIO
a sua seguradora

O inquirido no Algarve sobre o Ensino

(Conclusão da 1.ª página)

menos segura sobre o modo como se processa a Educação e o Ensino nas nossas escolas.

Muito há para ouvir a partir das experiências pedagógicas e didácticas dos professores que estão no

Realiza-se no próximo dia 15 a confraternização dos naturais de São Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

ção (Imprensa regional, jornais de Lisboa, Rádio e TV) também fizeram referência, provocou em todos os naturais de S. Brás, uma onda de entusiasmo, pelo que ascendem já a mais de centena e meia as inscrições. Aguardam-se porém muitas mais, o que poderá ser feito por escrito ou telefonicamente para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º em Lisboa, até ao dia 12.

A comissão organizadora composta pelos srs. dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, João Viegas Faisca, José de Sousa Brito, José de Móra Fêria e Manuel Pires Mendonça, tem procurado por todos os meios fazer com que esta reunião de bairro atinja o alto nível que todos desejam, no sentido de congregar esforços que permitam a realização de grandes empreendimentos de carácter social e cultural, posto que a criação do Grupo dos Amigos de São Brás de Alportel, será efectivamente realidade.

Preside ao almoço o sr. dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito, numa demonstração evidente do carinho que lhe merecem os interesses dos seus comprouvianos e tudo quanto se relacione com iniciativas válidas que contribuam para uma maior coesão e progresso das várias parcelas que formam o todo algarvio. nosso ambiente, conhecendo de per-

to o condicionalismo económico e social do Algarve, a origem social dos alunos, as condições de cultura e os meios de que as Escolas dispõem. Não é que pretendamos submeter ao tribunal da inteligência tudo o que de atraso tem sido causa do nosso subdesenvolvimento, do nosso atavismo, da nossa falta de exercício. Não podemos pretender esses tribunais porque somos simultaneamente autores e produtos da realidade que estamos a examinar. Nada pretendemos. Mas caminhamos para uma maior responsabilidade colectiva por um futuro próximo, em que os valores da liberdade e do humanismo não poderão surpreender-nos mais uma vez neste canto do País, sem os meios e as condições de mentalidade para as assumir, dinamizar, criar.

Mil professores (que são os do ensino técnico, liceal e preparatório) estão perante uma opção. Pela primeira vez a Imprensa algarvia cria as condições para que essa opção possa ter significado. Significado. Mas este significado apenas será fiel se o professorado se mover no sentido de uma certa conversão e de um total esforço possível. Conversão e esforço. Que modifique o proceder quotidiano acritico, que e que, Caminhar eis o que sim; pretensão eis o que não.

E tudo isto poderá levar o grupo social a interessar-se pelos problemas da Educação e da Pedagogia, com aquele característico sentido de arrancada para uma mentalidade de desenvolvimento? E com tudo isto poderemos nós analisar e interpretar os factores fundamentais de influência na emancipação, na formação e na criação consistente de uma Educação e de uma Pedagogia que inclua a juventude, o futuro, já, no empenhamento do Desenvolvimento? Depois deste interrogar, acode-me a ideia de que a autonomia de cada inteligência na edificação de Sociedade desenvolvimentista, é possível e plausível no lugar onde nos estamos a interrogar: o Algarve.

CARLOS ALBINO



um homem do mar não se quer em terra...

...nem mesmo para remendar as redes. Muito menos para as secar ao sol a fim de evitar que apodreçam. Um homem do mar, quando está em terra, pode agora aproveitar o seu tempo sem se preocupar com os cuidados a ter com as redes. As novas redes TREVIRA oferecem-lhe as seguintes vantagens:

- Longa duração.
- Resistência aos efeitos do sol.
- Ótima extensibilidade.
- Mínima absorção de água.
- Rompimento quase nulo.
- Alta flexibilidade mesmo a baixas temperaturas.

**FÁBRICA DE REDES DE PESCA "MARINA" S.A.R.L.
ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO 13941/75 PORTO**



ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão Nacional

3.ª vitória consecutiva do guia

Sempre pelo mesmo resultado tangencial (1-0) o Sporting Clube Farense, sob a orientação de Reina conseguiu a sua 3.ª vitória consecutiva, sendo por sinal duas extramuros.

Esta regularização e o reflexo dos resultados verificados na passada semana permitiu à turma de Faro isolar-se no comando. Persseguida é certo pelos seus mais fortes adversários: Portimonense e Atlético (a 1 ponto); Torriense (a 2 pontos) e Sesimbra (a 3 pontos), a turma está apta para a conquista com estes valorosos conjuntos, algum dos quais nada surpreenderia ascenderem à Divisão Maior. Isto diz bem do interesse com que o campeonato está sendo vivido e assim continuará até final, ao que cremos.

No domingo, em Santarém, frente ao novel União local, foi um jogo de nervos. Os donos da casa ávidos de arquivar pontos para fugir ao espectro da descida de divisão e os visitantes na cartada de somar a conta que lhes permitisse sonhar o 1.º posto. Foi afinal a 10 minutos do término da partida que o golo dos locais aconteceu, numa jogada em que o defesa escalabito Isidro enviou o esférico para o fundo da baliza a desviar pontapé de Ludovico. Afinal o acaso quis que um golo fortuito ditasse uma vitória certa e preciosa.

As equipas alinharam: Santarém — Grilo; Carlitos, Isidro, Spínola e Titó; Carlos Torgal e Inácio; Marcelo (Mário), João, Fernando e Abílio (Barreira). Farense — Hélder; José António, Torres, Manhita e Atraca; Nunes e Sitor; Barão, Ludovico, Jardim (Nelson) e Testas.

RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Portimonense, 1 — Luso, 0
U. de Santarém, 0 — Farense, 1

3.ª Divisão Nacional

Olhansen, 7 — União Sport, 0
Lusitano, 0 — Silves, 0
Faro e Benfica, 4 — Algés, 2

I Divisão Distrital

Desp. S. Brás, 10 — Imortal, 0
Moncarapachense, 6 — Louletano, 2
Tavirense, 0 — Unidos, 6

Distrital de Juvenis

Esperança, 2 — Olhanense, 2
Louletano, 2 — Lusitano, 6

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª Divisão Nacional

Farense-Seixal
Atlético-Portimonense

3.ª Divisão Nacional

Cova da Piedade-Olhansen
Silves-Grandolense
Amora-Lusitano
União Sport-Faro e Benfica

I Divisão Distrital

Esperança-Desp. São Brás
Imortal-Moncarapachense
Louletano-Tavirense

Distrital de Juniores

Silves-Farense

Distrital de Juvenis

Lusitano V. R.-Aljustrelense
Mourá-Olhansen

Vende-se

Uma casa na Rua Cons. Frederico Ramirez, n.º 56, em Vila Real de Santo António. Mostra-se das 15 às 17 horas. Trata: sr. Domingos Horta — Construtor civil.

Precisa-se, Empregada

Firma exportadora procura empregada com Curso Geral do Comércio. Resposta manuscrita detalhada ao Apartado 1 - S. Brás de Alportel.

BASQUETEBOL

RESPOSTA A UM ARTIGO PUBLICADO NO JORNAL DO ALGARVE DE 21-2-70

Achamos desnecessária e perniciosa a crítica à Comissão Distrital inserida no vosso último número acerca das imposições feitas por esta, mas, a fim de esclarecer certos espiritos tendenciosos e deformados, queremos dizer que a Comissão Distrital se limita à nomeação de equipas para os referidos jogos e a promover cursos para candidatas.

Quanto aos prémios recebidos, fazemos lembrar que foram elaborados pela F. P. B. e Comissão Central de Juizes de Basquetebol e não impostos por esta Comissão Distrital, que se limita a cumprir leis.

Para as dificuldades por parte de certos clubes. Causa-nos estranheza tais dificuldades porque a confirmar-se certos boatos, estaríamos sob a alçada da D. G. dos Desportos e sofreriam pesadas sanções. Sintomático...

Devem ser difíceis as boas relações de clubes com a Comissão Distrital e os jornais têm noticiado o que vai por esse País fora com os árbitros, tendo o basquetebol a inconveniência de ter de haver um vencedor — o que diz tudo.

Crítica é fácil mas como dirigir é difícil nós optamos pela última porque só assim contribuímos para a sobrevivência do basquetebol.

Gostamos sinceramente das pessoas de boa vontade, mas estamos agindo bem aqueles que só dão ouvidos a uma parte e se esquecem de ouvir a outra? Parece-me que não, porque se atropelam os clubes e olvidam regulamentos só com intuito de servir os seus ideais.

Voltar aos tempos antigos julgamos errado porque se entrássemos em pormenores muita coisa havia a dizer.

Como a Comissão Distrital é composta por três elementos e só dois estão a exercer as suas funções, nós apelamos (já comecemos com apelo) para a boa vontade de alguém que seira preencher a vaga existente, já que é tão fácil ser dirigente... Devido à carência de árbitros e juizes de mesa (já estamos nós a fazer mais um apelo), esta Comissão Distrital pede aos clubes dos clubes a sua inscrição para atender assim as suas dificuldades e contribuir para que os clubes vejam defendidos os seus interesses clubistas.

A Comissão Distrital

A. Esteras

DISTRITAL DE 1.ª CATEGORIAS

O OLHANENSE SAGROU-SE CAMPEAO AO BATER NA FINAL O FARENSE POR 47-40

Aproveitando mais uma interrupção do Nacional da 2.ª Divisão, a Associação de Basquetebol de Faro fez disputar no campo do Clube Desportivo Os Olhanenses no passado dia 28, a final entre o Olhanense e o Farense para apuramento do campeão distrital.

Como vem sendo habitual, quando se realiza o derby entre os clubes rivais, um ou mais problemas, alguns de tal modo insolúveis que apenas desabonam a beleza e a virtude que o desporto encerra. Desta vez o cinco de Faro jogou sob protesto, ao que julgamos saber por ter recebido tardiamente a indicação da realização do encontro e que, efectivamente, aconteceu. Sabemos que a A. B. de Faro aguardava a marcação de jogos do Nacional; daí a razão de só um pouco tarde ter resolvido efectuar a final, em face da não marcação de qualquer encontro para o Nacional da 2.ª Divisão. Algumas perguntas se fazem: Não teria sido possível comunicar a marcação da final com maior antecedência? Será que o Farense se apresentou a jogar com falta de algum elemento? Terá o Farense sido prejudicado na sua preparação com vista ao citado encontro? São reticências que ficam, mas que não deveriam ficar. Talvez com um pouco de esforço e boa vontade, da parte dos responsáveis isso não constituísse problema.

O Olhanense ficou manchado por duas expulsões, uma para cada lado, além de muitas faltas pessoais. Não nos deteremos em apreciações de ordem técnica, tática ou disciplinar, por não nos ter sido possível assistir ao encontro. Registamos, no entanto, que, uma vez mais, o desportivismo primou pela ausência.

E continuaremos neste estado de coisas até quando? Cabe a palavra aos responsáveis.

O Olhanense foi campeão com justiça. Foi, sem dúvida, ao longo do campeonato a equipa de melhor condição técnica. Pena que a sua condição física tivesse deixado um bocaco a desejar.

O Farense foi um justíssimo 2.º classificado, e mostrou sempre ser a única equipa a poder discutir o título com os homens da Vila Cubista.

Troféus «Brandy»

Casal Sereno

Surpresas para os concorrentes

Temos hoje mais notícias de interesse para os leitores concorrentes ao Concurso-Previsão organizado pelo nosso jornal em colaboração com a firma Francisco Matias de Torres Vedras, fabricante dos produtos «Casal Sereno», um nome que é um símbolo de garantia. Elas são aliciantes e esperamos noticiá-las no todo, dentro de dias. Para já, apenas se levanta uma ponta do véu: a excelente e espontânea colaboração da Casa Damião, de Torres Vedras fabricante dos sacos leves, elegantes e com rodas «Cany», com lembranças para as senhoras concorrentes.

A Casa Damião, pela oferta dos carros-sacos «Cany» os nossos agradecemos. E, claro, teremos sempre os famosos brindes da Casa Damião, de Torres Vedras fabricante dos sacos leves, elegantes e com rodas «Cany», com lembranças para as senhoras concorrentes.

No domingo, pela oferta dos carros-sacos «Cany» os nossos agradecemos. E, claro, teremos sempre os famosos brindes da Casa Damião, de Torres Vedras fabricante dos sacos leves, elegantes e com rodas «Cany», com lembranças para as senhoras concorrentes.

A Casa Damião, pela oferta dos carros-sacos «Cany» os nossos agradecemos. E, claro, teremos sempre os famosos brindes da Casa Damião, de Torres Vedras fabricante dos sacos leves, elegantes e com rodas «Cany», com lembranças para as senhoras concorrentes.

Aluga-se Armazém

Com a área de 450 m2 em Ferreiras — Albufeira.

Tratar com Manuel José Bernardino, pelo telef. 103 de Boliqueime.

Vendem-se

Duas fábricas de materiais com comércio de Mat. Const. Civil, em Portimão.

Tratar na Rua S. Pedro, 36/40-Portimão.

Manuel J. Correia

Protésico Dentista

Informa os seus prezados clientes que aos sábados e domingos, se encontra a trabalhar no seu consultório em Vila Real de Santo António.

NACIONAIS DE JUNIORES E JUVENIS

O Olhanense deslocou-se a Lisboa e, como se esperava, sofreu duas derrotas. A maior capacidade dos lisboetas foi decisiva. Os cinco do Benfica (juniores) e Belenenses (juvenis) desforraram de assim dos desaires sofridos quando da sua deslocação ao Algarve. O Benfica triunfou por 62-35 e o Belenenses por 46-35.

Foi pena que a juntar à maior capacidade dos lisboetas a arbitragem tivesse permitido demasiada rudeza aos benfiquistas, o que pesou no rendimento dos rapazes de Olhão.

HUMBERTO GOMES

Em Silves

Casa para construção com projecto aprovado, bom local e boa vista. Trata na Travessa do Pacheco, n.º 11, em Olhão.



Milhos Híbridos

Maiores Produções

Maior Rendimento

OS MILHOS HÍBRIDOS FUNK'S - 6

SELECIONADOS PARA AS DIFERENTES REGIÕES DO PAÍS E ADUBADOS COM FOSKAZOTO GARANTEM AS MAIS ALTAS PRODUÇÕES EM TERRENOS INFESTADOS PELO ALFINETE, MELOLONTAS, RALOS E OUTROS INSECTOS DO SOLO, INIMIGOS DO MILHO, EMPREGUE

ADUBOS INSECTICIDAS

DE ÉXITO JÁ COMPROVADO

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC



LISBOA
R. VITOR CORDON, 19
TELEF. 36 64 26

Depositar em FARO:
JOÃO INÁCIO
Hortas das Figuras — Faro
Telefone: 2 40 00

DEPÓSITOS E REVENDADORES NO CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

JORNAL DO ALGARVE
N.º 676 — 7-3-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia *um de Abril*, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Divisão de Coisa Comum que *Luís Custódio dos Santos* e esposa *Clarisse Bento Machado dos Santos*, de Mértola, movem contra *António de Sousa Leitão* ou *António de Sousa*, viúvo, proprietário, residente no sítio do Pocinho — Vila Nova de Cabela, e *outros*, será posto em praça para ser arrematado, acima do preço anunciado o seguinte *prédio rústico*, sito na freguesia de Vila Nova de Cabela, em *Manta Rota*, com figueiras e bacelo, a confrontar do sul com José da Cruz, do nascente com Manuel Luís, norte com José António Castanheira e poente com Estrada, com a área aproximada de

Aos Antiquários

Vende-se mobília antiga — Sala de jantar. Sítio da Patinha — Estrada Nacional, 29 — OLHÃO.

Frangos

Vende, vivos, o Aviário da Quinta do Mirante. Telefone 14 — LUZ DE TAVIRA.

1 300 m2, que será posto em praça por *noventa e oitenta escudos*.

Vila Real de Santo António, 23 de Fevereiro de 1970.

O Escrivão de Direito,

a) *João Luís Madalena Sanches*

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) *Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa*

ROGAMBOLE

(Continuação)

O COMISSÁRIO

— É o médico — respondeu a criada.
— O médico! pois eu estou doente?
— Sim, minha senhora, tem estado muito doente...
O suposto médico levantara-se com ar grave, e pegando na mão de Baccarat disse:
— O seu pulso, minha senhora.
E olhando para Fanny com ar misterioso acrescentou:
— Há oito dias sucessivos que a febre a não larga.
— Há oito dias! — exclamou Baccarat.
— A febre diminuiu — disse o médico em tom solene, dirigindo-se sempre a Fanny — contudo receio que volte o delírio.
— O delírio! Pois eu delirei? — murmurou Baccarat espavorida.
Fanny suspirou profundamente.
— Pobre senhora, — disse ela.
— O delírio — tornou o médico em voz baixa, dirigindo-se a Fanny, mas de modo a que Baccarat ouvisse — este delírio poderia facilmente transformar-se em loucura.
— Que loucura! pois eu estou louca? — exclamou Baccarat sentando-se na cama. — Oh! meu Deus! o que sucedeu?
E levou as mãos à cabeça como quem procura lembrar-se.
— Fernando!... Fernando!... Onde está Fernando? — perguntou ela.
Fanny suspirou e calou-se. O médico virou-se para ela e disse baixinho:
— Veja, volta a loucura.
— Eu não estou louca! — exclamou Baccarat.
— Minha pobre ama! — disse Fanny fingindo enxugar uma lágrima. Fanny havia muito tempo que estava ao serviço de Baccarat, e esta tinha toda a confiança nela, porém a fingida dor da criada, lançou-a numa horrível perplexidade.
— Fanny! — disse ela repellido o falso médico.
Fanny aproximou-se.
— Olha para mim — disse Baccarat — e dize-me a verdade.
— Minha boa senhora! — balbuciou Fanny soluçando — o que quer que eu diga?
— A verdade!
— Ah! minha senhora, eu nunca lhe menti.
— É certo que estou doente?
— É sim, minha senhora.
— Há muito tempo?
— Há oito dias.
— É impossível!
Fanny ergueu os olhos para o céu.
— É impossível que eu esteja há oito dias na cama — exclamou Baccarat — quando ainda há pouco, recordo-me perfeitamente que o comissário...
— Qual comissário? — perguntou ingenuamente a criada.
— O comissário de polícia.
— Eu não vi nenhum comissário, minha senhora.
— Mas Fernando... Fernando que ele prendeu onde está ele?
— O sr. Fernando nunca veio aqui — respondeu Fanny com toda a naturalidade. — Eu só conheço o sr. Fernando por ter ouvido a senhora falar nele, principalmente durante a dormença.
Baccarat saltou um grito de angústia e murmurou:
— Estarei realmente louca, ou foi isto um sonho?
— A senhora delirou oito dias seguidos.
— É impossível, mil vezes impossível — exclamou, procurando recordar-se do passado, e depois acrescentou, como se falasse consigo mesma:
— Eu não estou louca... não sonhei... querem enganar-me! Recordo-

me muito bem que trouxe ontem Fernando para minha casa depois de o ter encontrado desmaiado na rua Saint-Louis-au-Marais. Mandei chamar um médico... não era aquele, não... e depois esta manhã veio o comissário...
O falso doutor interrompeu-a dizendo a Fanny em voz baixa:
— Este género de loucura a que chamam monomania sentimental só pode combater-se com êxito, fazendo a aplicação de banhos de água gelada de duas em duas horas.
— Oh! meu Deus, meu Deus! — murmurou Baccarat, escondendo o rosto entre as mãos e vertendo copioso pranto.
Em breve porém a cortesia readquiriu essa energia selvagem que era o maior distintivo do seu carácter, um ralo de luz iluminou aquele espírito em trevas, e um nome lhe acudiu aos lábios.
— Williams! — disse ela — é Williams!
E como em certas e determinadas ocasiões o espírito exaltado adquire às vezes uma lucidez admirável, Baccarat lembrou-se de repente que fora talvez o inglês o autor da terrível mistificação de que era vítima, e que ela servira de instrumento contra Fernando. Então lançou um olhar tranquilo e investigador para o rosto impassível de Fanny, e para a fisionomia repugnante do falso médico, procurando ler neles a verdade. Porém, Fanny e o doutor ficaram impassíveis. Baccarat procedera àquele exame sem pronunciar uma única palavra, nem fazer o menor gesto. Sem dar tempo a Fanny de a deter, saltou da cama, meia nua e foi colocar-se diante do espelho.
— É singular! — disse ela — para quem esteve oito dias de cama não tenho o rosto muito abatido; e sinto-me forte apesar da dieta em que provavelmente me tiveram.
E Baccarat moveu os braços e as pernas para ver se conservavam a mesma elasticidade, depois do que olhou outra vez para Fanny, que correu para ela dizendo:
— Oh! minha senhora, por quem é, deite-se!
— Minha rica — disse Baccarat — o inglês deve ter sido generoso contigo para que assim o sirvas. Todavia, dir-te-ei que fizeste mal por que com uma mulher como eu não se brinca impunemente. Há-de arrepende-te de ter julgado o inglês mais rico do que eu.

(Continua)

EM 15 DIAS
6 Prémios Grandes

distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção da semana finda:

38026 - 2.º Prémio

420 CONTOS

UMA CRÓNICA DE VEZ EM QUANDO

DE NOVO NO QUELHAS

A RESPEITO da última crónica em que apontava alguns graves erros da actual programação da Emissora Nacional de Radiodifusão, tive o grato prazer de receber, pelo correio e pelo telefone, palavras de apoio e incitamento. E sei que, no Quelhas, a crónica também não passou despercebida...

Devo, no entanto, salientar o seguinte:

a) Quando escrevo acerca da E. N., não me move qualquer despeito ou ideia pré-concebida. Faço-o como um simples ouvinte e como crítico;

b) Não pretendo atingir os verdadeiros valores que existem, efectivamente, no Quelhas, em vários sectores. Por exemplo, admiro bastante o locutor Fernando Correia, que sem eu querer, foi envolvido na última crónica. Mas já agora aconselho-o a não se deixar arrastar pelos elementos nocivos e incompententes que lhe puseram ao lado;

c) Que considero de grande gravidade o que se passa actualmente na Emissora Nacional para que passe despercebido. Existe ali uma autêntica troca de valores. O director de Programas actua, principalmente, como burocrata e não como dirigente de um sector especializado. E pergunta-se: qual é a sua competência para dirigir tal sector?

d) Há no Quelhas numerosos elementos válidos que não são aproveitados para beneficiar outros mais recentes que ali chegam sabendo-se lá como e por que vias;

e) O público não é totalmente ignorante para que lhe impinjam irrogas como o folhetim sobre a vida de Vasco da Gama e não proteste. Simplesmente os sectores responsáveis da E. N. não se importam com as reacções do público, embora exista ali um Gabinete de Análise de Programas dirigido por um inspector com larga experiência radiofónica;

f) Continua por explicar a manutenção de um programa como a Rádio Universidade transmitindo na onda da E. N. E propositado o baixo nível da rubrica?

g) A propósito de elementos válidos, porque desapareceu o Artur Agostinho da Emissora? Que se passa com a Maria Leonor, o Pedro Moutinho e o D. João da Câmara, que, através dos anos, tanto contribuíram para valorizar a programação? Depuraram-nos?

Novas perguntas e muitas outras podem surgir e sei também que estas vão continuar sem resposta. Mas aqui ficam à consideração dos senhores do Quelhas. Só é pena que os radiouvintes sejam obrigados a pagar a taxa...

M. B.

Sem Dizer AVONDE

Aquela colecção de figuras de barro modeladas pelas mãos do Francisco Jorge, um artista do povo (como deviam ser todos). Um artista cujo maior protesto foi decerto o vinho e o recurso a tudo o que não conseguiu desmentir o seu valor. Está em Alte, Expressões que não conheceram o comércio e a glorificação. O Francisco Jorge, o artista frustrado que aparecia no Carnaval de Loulé com coisas criadas, novas (nos tempos em que o carnaval era mais teatro do que bilheteira e era mais plateia que participava do que fama). Pois, em Alte, Uma colecção sobre mesas a apodrecer e ao alcance de mãos e de consciências mais aptas para deslocar do que para criar. Em Alte, Descubro naquelas expressões de barro o mesmo que nas palavras de Aleixo. Canso-me menos indo a Alte sabendo que lá estão aquelas figurinhas tocas mais criadas por uma história, do que indo a outros lados desconhecendo certas figuras... Vão a Alte e digam-me.

C. A.

NOVO EMPREENDIMENTO TURÍSTICO EM ALBUFEIRA

FOI pedida autorização para a construção de um grande empreendimento turístico na Ponta da Baleeira, com aproveitamento panorâmico, estando prevista a erecção de um hotel com 160 quartos, em princípio a classificar de segunda classe. A nascente da zona onde será instalado o hotel e junto à falésia, será construído um restaurante-miradouro com elevador e escada anexa, dando ligação à praia da Baleeira. Entre o hotel e o núcleo de casas localiza-se um imóvel de 6 pisos, com cerca de 32 apartamentos, tendo cada apartamento três a quatro quartos.

Junto ao núcleo constituído por estes edifícios situar-se-á um conjunto de piscinas com solário e edifício de apoio, à população residente nos blocos de apartamentos, construindo-se também piscinas em cascata, para aproveitamento da encosta do terreno, a utilizar pelos hóspedes do hotel. As piscinas serão abastecidas por água do mar e aquecida.

Este empreendimento é da Sociedade Imobiliária Comatural, de que é presidente do conselho de administração o sr. Nathan Zucker.

Exemplo a evitar

Há dias, de visita a um hotel do Barlavento, fomos abordados por um turista estrangeiro que nos lamentou a falta de correcção de um empregado, quando, após ter tomado umas bebidas no snack-bar, pediu a conta e a explicação das importâncias mencionadas no papel da máquina. O empregado, além de se mostrar revoltado em face do pedido, ainda afirmou estar o cliente a dar mostras de desconfiança, e isso em termos que não honram os princípios de um bom funcionário de hotelaria, somente desprestigiando a classe e a indústria.

Actualmente, o turista, quer seja nacional ou estrangeiro, deverá merecer de todo o funcionário ligado à indústria hoteleira desde o «groom» ao administrador o máximo carinho e estímulo, pois só assim será possível manter a posição desfrutada relativamente a ou-

tros pontos de interesse turístico, nos seus concorrentes.

Um bezerro provoca alvoroço

Há dias e durante cerca de sete horas, assistiu-se em Albufeira a uma autêntica solta de touros, quando um bezerro do sr. João da Assunção Patriçio seguiu para o matadouro e ao ser descarregado da camioneta conseguiu safar-se, correndo para o lado do campo (felizmente) e instalando-se no sítio da Várzea na Baleeira. Aí começou a perseguição para o apanhar e as fugas constantes do bicho àqueles que o perseguiram. Chegaram a agarrá-lo, mas devido à sua robustez e à fraqueza das cordas atirava os perseguidores ao solo, causando susto a diversos populares, nas suas investidas e levando-os a abrigarem-se em árvores. Além do susto houve algumas contusões e o sr. António Simões, agricultor, chegou a ser pisado pelo animal.

Por fim tentou-se abater o bezerro a tiro de caçadeira, com a ajuda dum tractor, mas apesar de ferido continuou a dar que fazer e a juntar muitos populares, nacionais e estrangeiros, sendo mais tarde agarrado e transportado para o Matadouro Municipal.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

Uma efeméride

DECORRIDO exactamente um ano sobre o tremendo abalo sísmico da madrugada de 28 de Fevereiro de 1969, que tão profundas marcas deixou na cidade, é altura de nos interrogarmos uma vez mais sobre as razões por que muitas dessas feridas não cicatrizaram ao longo deste ano, mantendo-se ainda expostas à compadecida curiosidade de quem nos visita.

Roteiro turístico ou passeio higiénico que por aí se faça, por essas ruas e praças da capital barlaventina e centro da mais poderosa máquina turística que temos no Algarve, havemos de encontrar a cada passo casas escoradas, telhados ainda abatidos, ruas de quando em quando vedadas ao trânsito, ruínas, desolação, gente que clama ou simplesmente aguarda as providências... E muita resignação, muito deixar correr o marfim, muita indiferença mesmo perante o que deveria ser ponto de honra que fosse apagado, definitivamente varrido da memória no mais curto lapso de tempo.

Um ano depois do sismo regista-se a efeméride. E lamenta-se que, apesar das insistentes campanhas da Imprensa e outros órgãos de informação, apesar das visitas oficiais dos srs. Presidente do Conselho e ministro das Obras Públicas, apesar de tudo e contra tudo, Portimão tivesse dado na emergência esta prova estranha de incapacidade de solução dos seus problemas. Como se não fosse uma cidade adulta. Como se não fosse uma das mais privilegiadas terras portuguesas para onde se voltam e não sem justa causa os olhos e a expectativa do País.

Assinale-se, pois, a efeméride. Para que se avive a memória de quem a tiver entorpecida. Para que se encare de frente a solução do que houver ainda por solucionar. Que um ano é muito tempo, embora o não pareça aos atunados. Pedir aos que o não são que se espere outro mais, talvez seja exigência descabida.

Um ano é muito tempo, por exemplo, para resolver a situação dos desalojados que não possuem recursos para o aluguer de novas casas nos preços correntes. Pois este ano não bastou, já que, até há pouco, ainda não haviam sido entregues aos interessados cerca de metade das 16 casas pré-fabricadas que se instalaram no Pontal. Porquê? Porque é que nem esta gota de água, que aliás pouco diminuiria o caudal das necessidades, nem sequer ela foi totalmente aproveitada?

Mais do que o «escândalo» das casas escoradas (não o esquecendo embora) é contra a precária situação destas famílias que interessa agir. Agir a tempo e horas. Se é certo que importam e muito — embora o não pareça aos cidadãos, parecem-nos que o «escândalo» maior estará em que existe ainda no Pontal muitíssimo terreno sem utilização. O «escândalo» está em que nem sequer agora que o problema da habitação assume em Portimão proporções cada vez maiores, ou qualquer outra entidade promovam a ampliação da zona de casas económicas do Pontal, como estava previsto e até foi iniciado.

Nesta altura em que um metro quadrado de terreno para construção vale o que se sabe, brada aos céus que ali haja alguma das casas que nunca foram feitas, um autêntico «beirito» fantasma de caboucos e meias paredes, e que resta das tropeças da rapaziada a quem foi entregue.

Isto, sim, seria escandaloso que não se aproveitasse.

CONDE DE BELAMANDIL

BRISAS do GUADIANA

Um recanto algarvio a pedir que o valorizem

PARA os Vila-realenses é a mata de Santa Rita, pois começa na povoação que lhe dá o nome na periferia do concelho de Vila Real de Santo António. Para os taurinenses, pelo mesmo motivo em relação a Tavira, é a mata da Conceição. Para quem a visita, em Fevereiro, até princípios de Março, seja Vila-realense, taurinense ou natural da Cochinchina, é um lugar aprofundado, onde apetece estar e voltar. A floração das acácias, que naquele período atinge a plenitude, dá-lhe aspectos de beleza que por vezes se afigura irreal. O dorado vivo da flor da acácia contrasta com o verde escuro dos eucaliptos e o contraste torna-se espectacularmente belo quando olhamos de um dos pontos altos, os mirantes naturais em que a mata é pródiga, por ali vendo o recorte dos montes e a brancura do casario das pequenas terras serranas.

Todavia, e triste é que se diga, o encanto da mata, a justa fama de que há muito goza, ampliada com justiça por quantos a visitam, não encontram ajuda nas estradas que lhe dão acesso.

Tendo sido lançada em terreno montanhoso, com altos e baixos bastante salientes, de nenhum modo poderia pensar-se em dotar a mata de caminhos planos. Mas, embora não sendo planos, poderiam decerto dispor de um piso relativamente cuidado, sem abundância de covas ou acentuados desníveis, que satisfizesse as muitas centenas de pessoas que todos os anos por ali circulam.

Os problemas da mata em relação ao visitante, começam quase no seu princípio, quando se depara com a passagem de nível, próximo da pequena aldeia de Santa Rita. Aquilo, como está, parece mais uma fortaleza medieval do que uma passagem de nível, mas há que fazer a escadada do empedrado agreste, diríamos pré-histórico, que margina a via férrea, se na realidade se pretende ver o resto. Depois, galgados os quase dois quilómetros de caminho pouco convidativo, onde os bicos das pedras emitéde assomam, parecendo querer dissuadir os visitantes de continuarem a jornada, atinge-se a casa do guarda e os avidios. Estes bem poderiam constituir motivo de atracção turística, casando-se com o maravilhoso da paisagem, mas lá têm escarpachados, bem à vista, os letreiros que afugentam o público: «proibido o acesso a pessoas estranhas».

Dir-nos-ão que as criações de codornizes e colinos, de faisões dourados, prateados e de caça e o encasamento das perdizes não estão ali para o turista ver, e nós perguntamos que mal haverá em que o turista os veja, se oferecem interesse e é bem bonito o panorama que os rodeia. Aliás, talvez as gazelas e o macaco que também lá vimos, tenham por objectivo despertar a curiosidade de quem vai à mata.

Lá está, lembra-nos agora, mais uma nesga do tal «Portugal desconhecido», que vale a pena conhecer. Mas não seria bom, entretanto, ir-lhe cuidando das estradas e pensar na ampliação do avidez com novas espécies, facultando-o a quem quisesse vê-lo, em vez de se lhe proibir o acesso?

S. P.

Casos que acontecem lá fora

O marido desfalcado avisou a Polícia

Na sede de um Circulo Cultural de Milão, vinte senhoras da alta sociedade milanesa foram surpreendidas pela polícia quando jogavam ao poker e ao bacarat.

Libertadas, após uma verificação de identidade, foram pronunciadas por terem infringido a legislação italiana sobre os jogos de azar.

As salas de jogo reservadas às senhoras tinham sido instaladas nos mesmos locais, onde, à tarde, se realizavam conferências e encontros culturais. Chegada a noite, as senhoras reuniam-se para passar o tempo e gastar dinheiro. Crê-se que foi o marido dum das jogadoras, desfalcado no património familiar, que forneceu as indicações à polícia.

Quem diria que os jogos de azar também eram tema para conferências culturais?

Certo que casos destes não só acontecem entre as senhoras da alta sociedade milanesa, como em muitas outras cidades, quem sabe se até mesmo entre nós... — F. R.



Conjunto juvenil para viagem

Lançado este modelo pela filha de Charlot, tem sido adaptado por outras jovens de sentido prático, que andam a correr mundo. O modelo é de linha direita, tanto nas calças como no casaco a três quartos, que tem duas alças em diagonal com palas abotoadas. O boné de pala é cortado em gomos à maneira clássica.

CARTAS à Redacção

O Rancho Folclórico de Lagos volta à actividade

Sr. director,

Respondendo à pergunta formulada pelo sr. Joaquim de Sousa Piscarreta, inserta no Jornal do Algarve de 7-2-70, sobre se o Rancho Folclórico de Lagos ressurgiria ou não, informo que já ressurgiu, dada a força de vontade e querer de alguns rapazes e raparigas amantes do folclore, e desejosos de recordar aos que do Algarve são, e mostrar aos que nos visitam, o que são as danças e cantares do povo da beira-mar do Barlavento algarvio.

É certo que dificuldades não nos faltam, mas como o povo diz, «mais faz quem quer que quem pode», e iremos lutar por uma causa que se nos afigura justa e merecedora de ser acolhida com carinho e vontade por todos aqueles que, mais possibilidades têm de que nós. Uma das grandes barreiras está vencida, e era sem dúvida a cedência de uma casa para que o Rancho pudesse fazer os seus ensaios. Pela boa vontade da firma Rosa, Fragoes e Rodrigues, Lda., foi-nos emprestado um armazém que nos serve nas condições que desejamos. Embora este empréstimo nos tenha sido condicionado, não queremos deixar de agradecer através da Imprensa a boa vontade do sr. Rodrigues, sócio da referida firma.

No que respeita aos trajes e calçado, está tudo em péssimo estado, pelo que teremos de os substituir por novos e para tanto é necessário que algumas ajudas nos sejam dadas, o que iremos tentar junto das entidades competentes, pois só assim, trajando e calçando tipicamente, poderemos apresentar o nosso Rancho como são nossos desejos na época de veraneio a todos os que nos venham visitar. Agradecemos também a todas as individualidades que têm feito algo para que o Rancho Folclórico de Lagos seja maior e melhor, e em especial à firma Imaal, porque sempre que se lhe tem pedido, dispensa o nosso ensaiador sr. Manuel Firmo.

Ficamos crentes de que todos os munícipes de Lagos nos darão a sua ajuda para que o Rancho não se extinga, e para que seja mais um motivo de júbilo para a cidade.

A bem do folclore algarvio,

O presidente da comissão directiva,

Oswaldo Vicente Rodrigo

«Formas difrentes de encarar o turismo»

Sr. director

Lá a crónica de 28 de Fevereiro de 1970 no Jornal do Algarve, «Formas difrentes de encarar o turismo». E, para

demonstrar ao sr. do «Jornal do Comércio», que o Algarve, não é aquilo que ele efectivamente supõe e imagina, inclui uma pequena crónica sobre o Algarve, recordada do jornal inglês «The Observer Review», de 22 do mês findo.

É de lamentar que sejam os de fora a apreciar aquilo que os cá da terra, deveriam louvar e erguer com unhas e dentes, realçando o que se tem feito nestes últimos anos. E pouco, todos reconhecem isso, mas para o que tinhamos... já é algum trabalho.

Que haja censura, é aceitável, mas censura negativa, em todos os ramos é a última coisa que se devia esperar. Não somos nós que chamamos os turistas, são eles que vêm até nós. O Algarve foi descoberto pelo turista e, esse, teve ocasião de escolher. Poderia muito bem ter escolhido o Norte, o Centro, mas não, preferiu e insiste em passar e deixar os seus capitais no Algarve.

É incontestável que o Centro e o Norte do País, têm belezas raras, é verdade que poderão estar mais desenvolvidos no que respeita a meios de transporte, rodovias etc., mas nós com perseverança lá chegaremos. É preciso é que as autoridades não nos esqueçam.

Atenciosamente,

M. de Lourdes Viegas Matamouros

Sorvetaria FIRMO

Precisam-se

Empregadas para a Sorvetaria Firmo em Vila Real de Santo António. Ordenado a combinar.

Tratar: no Café Firmo.



SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVIR A PRIMEIRA CHAMADA